

Adufe

revista cultural de Idanha-a-Nova

12

janeiro/junho 2008





A LAETO, FILHO DE CÍLIO. CÍLEA,
FILHA DE CÍLIO, MANDOU FAZER AO IRMÃO
POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA.

O **ARQUIVO EPIGRÁFICO** É UMA ESTRUTURA CRIADA PARA CONTER E MOSTRAR UMA SELECÇÃO DO ENORME ACERVO EPIGRÁFICO DE IDANHA-A-VELHA. ESTÁ PREPARADO PARA PERMITIR UMA VISITA VIRTUAL À COLECÇÃO DAS EPÍGRAFES, BEM COMO A ALGUNS ASPECTOS DE IDANHA-A-VELHA.

Director

Eng. Álvaro Rocha

*Presidente da Câmara***Coordenação geral**

Eng. Armino Jacinto

*Vice-Presidente da Câmara***Equipa técnica**

Arquivo Municipal, Biblioteca Municipal

Centro Cultural Raiano

Gabinete de Acção Social e Saúde

Gabinete de Arqueologia

Gabinete de Turismo

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento

Serviço Educativo

Colaboração

António Silveira Catana

Maria da Luz Longo

Proença

CMCD/IDN Incubadora de Empresas

de Idanha-a-Nova

ADRACES – Pólo da Campina

Parque Natural do Tejo Internacional

Agradecimentos

Maria Rosa Galdes Nunes Grilo

António Nunes Grilo

António Santos

João S. Capelo

Miguel Aragão

CCDR-C

Projecto e direcção de arte

Silvaldesigners

Editor

Pedro Ornelas

Coordenação

Paulo Longo

Textos

Paulo Longo

Pedro Ornelas

Tito Lopes

Andreia Cruz (*roteiros*)

Equipa do CCR, Equipa do GASS

FotografiaPaulo Muge (*capa, retratos*)Valter Vinagre (*objectos*)Hélder Ferreira (*Páscoa*)Silvaldesigners (*arbustos*)Nuno Fernandes (*caça*)**Ilustração**

Alice Geirinhas

Filomena R. Gomes (*adufe*)

João Fazenda

Paulo Longo

Copy-desk

Silvaldesigners

Prepress

Pre&Press

Impressão

Heska Portuguesa

Tiragem

15 000 exemplares

Periodicidade semestral

As actividades programadas podem sofrer eventuais alterações, que são completamente alheias à nossa vontade.

Índice

03 Editorial

04 As Aldeias Históricas de Portugal no concelho

de Idanha: um balanço

22 Flora: os arbustos com bagas da Beira Baixa, da gilbardeira ao pilriteiro

28 Fauna: pequenos mamíferos, da gineta à raposa

32 Personagem histórica: o rei Wamba

em Idanha-a-Velha, entre a história e a lenda

34 Uma tarde em Idanha-a-Velha

36 Objectos de carpintaria do concelho de Idanha

46 Lagares de Proença-a-Velha: uma nova etapa num projecto museológico

52 O futuro: retratos de desportistas de Idanha

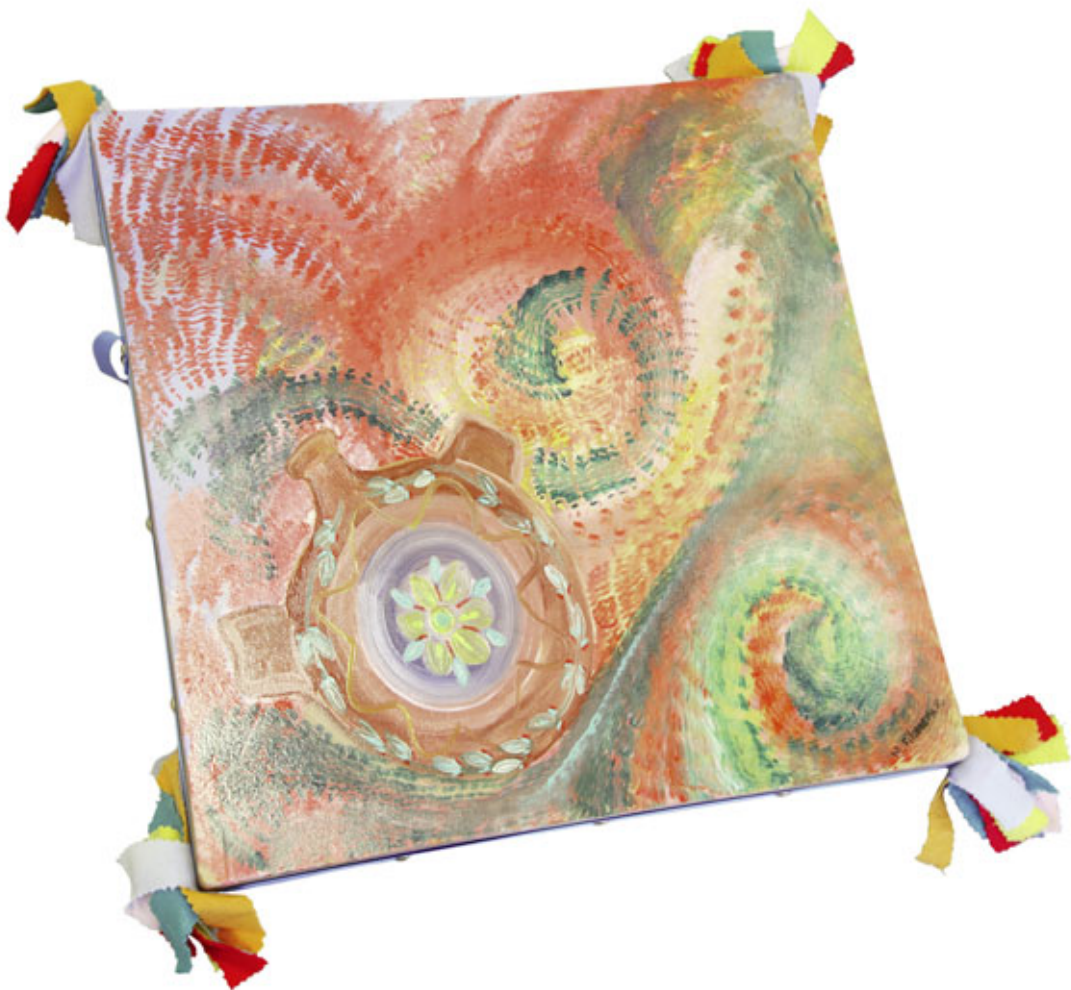
60 Agenda cultural

70 Roteiro: artesãos, gastronomia, restaurantes, alojamento, caça

83 Edições, serviços sociais, informações

93 Do lado de lá:

O vale da língua perdida



História com futuro

Eng. Álvaro José Cachucho Rocha

Presidente da Câmara Municipal

Valorizar o património das comunidades locais é mais do que uma mera estratégia: é um dever. É com a consciência deste facto que o Município de Idanha-a-Nova tem vindo, ao longo dos últimos anos, a desenvolver um programa de intervenções, com vista à salvaguarda, recuperação e reconversão do património sob a sua responsabilidade.

Neste contexto, o projecto das Aldeias Históricas é emblemático. O seu percurso, resultados, qualidade e diversidade das intervenções, agora vertido num suporte associativo que reúne todos os municípios com a tutela das Aldeias Históricas, vem reforçar a capacidade de intervenção de uma estratégia conjunta. Com duas aldeias classificadas, Monsanto e Idanha-a-Velha, o município de Idanha-a-Nova foi o impulsionador de uma estratégia de valorização e requalificação que se salda num conjunto de intervenções bastante positivo, que mudou o aspecto e o modo de olhar estes espaços. A revitalização de aspectos da cultura regional, o diálogo entre o antigo e o contemporâneo, a atracção de investimento privado para a região e a apresentação do riquíssimo património material da região com recurso às novas tecnologias de comunicação, nomeadamente na área museológica, constituem a súpula de um percurso que soma e segue. São disso exemplo – só para citar alguns – a aquisição da Casa Marrocos, e a oportunidade da sua reconversão numa unidade de turismo de charme, e o Arquivo Epigráfico, em Idanha-a-Velha; ou a marcação e valorização dos percursos pedestres em torno de Monsanto. Assim, é hoje possível ouvir os naturais da região falar com orgulho da sua ligação a estas aldeias, num acréscimo de auto-estima que não é de somenos importância.

Na nossa estratégia assume especial destaque o empenho colocado no repensar da vida económica da nossa região, em particular no que diz respeito às exigências de reconfiguração agrícola no concelho. O investimento efectuado nas antigas instalações da SAIPOL, no Ladoeiro, constitui um ponto de partida para uma intervenção concertada de revitalização do tecido agro-industrial baseado em novas oportunidades que se perspectivam: o azeite, os horto-frutícolas, os produtos biológicos e as bio-energias.

Reforço significativo à acção social no nosso município é a aprovação do Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas e Complemento Solidário para Idosos, aberto a partir de Fevereiro deste ano e que se traduz numa oportunidade de melhoria da qualidade de vida para muitos dos nossos idosos.

Evento maior da programação do primeiro semestre, com uma expressão transversal a outros sectores que integram a nossa estratégia de desenvolvimento – como sucede com o turismo – o Campeonato Mundial de Ciclismo para Deficientes vem atestar as nossas competências na área da mobilidade e da inclusão social para todos, dando seguimento ao trabalho desenvolvido pelo município ao longo dos últimos anos, já reconhecido no plano nacional.

Não poderíamos terminar sem recordar dois dos mais importantes marcos festivos deste período: as manifestações do Ciclo Pascal em todas as freguesias do nosso concelho, cuja agenda se inclui na íntegra na presente ADUFE, e a Romaria de Nossa Senhora do Almurtão, razão da vinda de tantos e tantos devotos pelo país fora.

A todos, o nosso sincero bem-haja.



Aldeias Históricas

Têm em comum, na maior parte, um passado associado à defesa da fronteira, empoleiradas no alto dos montes. Depois a fronteira estabilizou, as guerras cessaram e foram sendo lentamente abandonadas pela população a favor dos vales.

textos **Pedro Ornelas** *fotografias* **Paulo Muge**



Aldeias Históricas

Algumas chegaram a sede de concelho, mas as reformas do século XIX levaram-nas a perder as funções administrativas, as pessoas nelas envolvidas e as actividades circundantes. As migrações para as cidades e para o estrangeiro e, mais recentemente, as radicais transformações na agricultura portuguesa acentuaram o êxodo, desta vez atingindo por inteiro as regiões que outrora serviam. **Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Marialva, Sortelha, Linhares, Monsanto e Idanha-a-Velha**, são fortificações num território disputado entre cristãos e muçulmanos, Portugal e Leão e Castela. Todas elas foram sedes de concelho. Mas nenhuma ultrapassa hoje a meia dúzia de centenas de habitantes, quando tinham há 100 anos o dobro, o triplo ou mais ainda. **Almeida, Trancoso e Belmonte**, com um passado militar semelhante, conservaram o estatuto de vilas, a importância relativa e a população. **Piódão**, isolada nas serras do centro da Beira, famosa pela sua arquitectura tradicional, é a única que nunca teve importância defensiva nem administrativa. Além da localização excepcional, a importância passada destas povoações beirãs deu-lhes edifícios nobres e o abandono preservou-as. Isso fez delas o alvo de uma iniciativa pioneira da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, o **Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal**, em busca de um modelo económico alternativo para a Beira Interior, assente na revalorização do património cultural e no turismo.

Monsanto

De todas as aldeias abrangidas por esta iniciativa, é talvez a mais conhecida. O cabeço, como lhe chamam os seus habitantes, destaca-se na paisagem da campanha idanhense e é por si só um imponente monumento natural. Ponto estratégico durante a Reconquista, foi domínio dos **Templários**, que terão edificado o castelo, núcleo primitivo da povoação, vila desde os tempos de D. Manuel I. Durante o século XIX, uma explosão no paiol acabou com o que restava do núcleo medieval, e o concelho foi extinto. Entretanto, ao longo dos séculos, a população fora descendo, espalhando-se pela encosta até à planície, e a antiga vila lá permaneceu a meia encosta, com a sua

espantosa arquitectura de granito que por vezes aproveita as próprias rochas do barrocal como paredes. Em finais dos anos 1930, durante a vaga nacionalista do regime de Salazar, é-lhe atribuída a famosa distinção de “aldeia mais portuguesa”, arquétipo de uma ruralidade ancestral adoptado também pelos seus habitantes, que a incorporaram entusiasticamente na tradição. Ao longo do século XX, Monsanto, hoje com menos de 100 pessoas, na maior parte idosas, foi perdendo a sua posição dominante, tornando-se menos povoada que outros lugares da freguesia, como a Relva. Mas mantém o estatuto de sede de freguesia e atracção turística. O seu potencial mantém-se intocado, os visitantes aumentam, o novo restaurante é um sucesso e a pousada renovou-se.

Idanha-a-Velha

Aninhada num meandro do **Ponsul**, está no local do que foi a **Civitas Igaeditanorum**, cidade do Império Romano servida por uma das principais vias da Lusitânia, ligando Emerita Augusta (sob a actual Mérida) a Viseu, onde entroncava na já então principal estrada lusitana, entre Olisipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga). Foi **Egítânia**, sede de diocese no reino dos suevos, e assim prosseguiu no domínio visigodo. Mas já no século XII tinha mergulhado na placidez em que permanece. Tem hoje, oficialmente, 79 habitantes, metade dos que eram há 40 anos, um quarto dos de 1940. Lá está o **Ponsul** vagaroso sob a mesma ponte talvez engarrafada há dois mil anos atrás, a árvore que dizem ter nascido da vara do camponês que foi o primeiro rei de Portugal antes de Portugal existir, um universo ancestral que acabou ontem. Entretanto, a recuperação e musealização do património arqueológico veio abrir novas perspectivas, que se reforçaram com a integração no programa das Aldeias Históricas. Agora, a possível recuperação da antiga casa senhorial como hotel poderá dar um impulso decisivo ao turismo. Quem vive hoje nestes lugares? Aqui vão seis retratos, de quem está lá porque gosta, porque lá trabalha ou as duas coisas, porque sempre esteve e vai estar ou porque ainda não sabe. E alguns dos sítios de que gostam especialmente.



Inês e Dinis Dionísio são os filhos de um casal de comerciantes de **Monsanto** e gostam mais da vila no Verão, quando lá estão os amigos filhos de Monsanto residentes em Lisboa e noutros sítios. Inês tem 9 anos, vê os *Morangos com Açúcar* e desenhos animados, gosta de brincar às escondidas e à apanhada. Os amigos estão quase todos na escola da Relva, onde Inês estuda decidida a acabar Medicina. Dinis, 16 anos, gosta mesmo é de ir à noite até à Relva com os amigos, no Verão.



Passa a maior parte do tempo em Castelo Branco, onde vive sozinho e lá vai treinando culinária básica enquanto frequenta o 11.º ano, também a pensar numa profissão na área da Saúde. O local preferido deles é o lugar especial dos jovens de Monsanto, a laje de pedra nas traseiras da **Torre do Relógio**. Um espaço minúsculo suspenso sobre a planície e as montanhas a perder de vista – e ninguém por perto a olhar.



Quando acabou a concessão da pousada de Montalegre, a directora, **Fátima Queirós**, ficou no desemprego mas viu nisso a oportunidade de tirar um curso superior. E foi assim que esta nortenha rumou a Idanha para estudar Contabilidade e Gestão Financeira na ESGIN. Entretanto trabalhou na Pousada de Monsanto e acabou por ficar na Relva, abrindo em sociedade um café. Há muito por fazer ali, e Fátima, juntamente com outros moradores, participou na criação de uma associação cultural. As ideias da Mons



Sanctus para envolver a população e dinamizar a economia local são muitas e variadas. Para já, criar a Confraria do Borlhão, uma especialidade gastronómica local, e reformar o rancho folclórico; e, na área da formação, colmatar falhas no campo da hotelaria com cursos de gastronomia tradicional, línguas e informática. Escolher um sítio em Monsanto não foi fácil e Fátima resolveu fotografar ela própria para decidir. Ficou esta **Rua do Sol Velho**, uma das que sobe da vila até os penedos lá em cima.



Procuravam em Salamanca alguém para dirigir a Estalagem de Monsanto, e apareceu **Laly Martín**. O ar sofisticado e cosmopolita só surpreende enquanto ela não conta o resto da história. Laly estudou História da Arte e português e esteve dois anos em Lisboa no programa Erasmus. Mais tarde, estagiou numa conhecida galeria lisboeta de arte contemporânea. Depois interessou-se pela poesia experimental brasileira e esse é agora o tema do doutoramento, entre Espanha e Brasil. Quanto



ao trabalho, Laly está otimista – há clientes qb, e não vão lá parar por acaso, pelo contrário, é ver por exemplo os japoneses que já trazem livrinhos a explicar tudo. Por enquanto há tanto por ver na região e ainda não houve tempo, diz ela enquanto nos mostra os seus refúgios, as ruas por onde vai espreitar, entre o trabalho e o convívio com os amigos – como esta **Rua da Atafona**, longe do bulício da rua principal, apetece dizer. De repente tudo bate certo.



Pôr as tecnologias avançadas a iluminar o passado remoto é o que propõe a Edeventos, de que o idanhense **António Farropas** é um dos sócios. Trata-se de um PDA equipado com tecnologia de geolocalização GPS que orientará o visitante em direcção a determinados sítios – monumentos, por exemplo, ou qualquer outro ponto de interesse cultural ou natural – onde uma voz vinda do aparelho lhe fornecerá a informação relevante. No fundo, uma espécie de telemóvel com um ecrã com um



mapa, que ao detectar um determinado local programado exibe a informação que se queira. O software é desenvolvido pela YDreams, a empresa portuguesa de software presente em três continentes, cujo fundador, o professor António Câmara, recebeu o Prémio Pessoa em 1996. A Edeventos prepara-se para iniciar actividade em Idanha-a-Velha e Monsanto, onde os visitantes poderão alugar estes guias electrónicos. Na foto, uma casa da **Rua da Igreja**, em Idanha-a-Velha.



O espaço na página mostra-se pequeno para falar de **Albertina Nunes** e das suas histórias duma **Idanha-a-Velha** enorme, bailes no largo da igreja, crianças aos pulos pela rua, que quem tinha cinco achava pouco. As mós giravam nos moinhos, toda a gente trabalhava para o senhorio que pagava em trigo, e como era dono das casas também em alojamento, e até dinheiro com que se comprava roupa nas feiras. As mulheres vinham de tabuleiro à cabeça, os pães já amassados para serem cozidos



neste forno, o único que havia e também era do senhorio. O feitor recebia um pão por cada tabuleiro e daí dava-lhe uma parte, e o que faria o senhorio com tanto pão já não teve tempo de perguntar. Sei que quando o senhorio o doou ao povo, o **forno** passou a chamar-se comunitário mas aquele mundo acabara entretanto. Albertina Nunes continuou a utilizá-lo, e vinham pessoas de todo o lado comprar pão, porque além de ser muito bom viam-no a ser feito.

entrevista

Isabel Boura

Geógrafa de formação, Maria Isabel Boura envolveu-se no projecto das Aldeias Históricas de Portugal, de que é coordenadora, no início da fase de concretização, em 1996. Tem toda uma carreira dedicada ao planeamento regional, sempre na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, em Coimbra, onde a fomos encontrar.

Tudo começou “por se acreditar que haveria que apostar em novos factores de promoção do desenvolvimento ligados à cultura e ao património que poderiam ser importantes para a mobilização das comunidades locais e promoção dos territórios, criando novas dinâmicas de desenvolvimento na Beira Interior, uma das áreas mais periféricas da região Centro”, explica Isabel Boura. “Foi assim que nasceu a ideia de definir dez aglomerados ricos em história e património e apostar na sua reabilitação para estimular as economias locais muito fragilizadas”.

As Aldeias Históricas de Portugal “estão localizadas ao longo da linha da fronteira entre o Douro e o Tejo, um território que a partir dos anos 1950 foi sendo demograficamente esvaziado por sucessivas vagas emigratórias, para o estrangeiro ou para o litoral, e, mais recentemente, para os centros urbanos mais próximos. Um fenómeno concomitante com uma alteração profunda do modelo de desenvolvimento – Portugal deixou de ser um país rural e passou a ser um país de perspectivas industriais, com a grande indústria localizada no litoral, e portanto a base de sustentação daquele território, que assentava predominantemente na agricultura, foi definhando. A crescente abertura dos mercados e a globalização vieram acentuar a perda de protagonismo desta parcela da Região Centro”.



No entanto, as Aldeias Históricas têm um percurso excepcional de muitos séculos. Foram vilas sedes de concelho, e, em grande medida, as razões que as tornaram importantes foram as mesmas que as conduziram à imobilidade. Uma longa história: esta área entre o Tejo e o Douro “teve muito protagonismo até à estabilização da linha de fronteira, com o tratado de Alcañices”, assinado no século XIII entre D. Dinis e Fernando IV de Leão e Castela. Esse protagonismo defensivo e militar prosseguiu, até que a partir do século XVIII a zona foi ficando cada vez mais pacífica.

Depois, “com as reformas do século XIX, a maior parte destas povoações deixou de ser sede de concelho. Perderam as funções administrativas e judiciais, e com isso perderam importância económico-estratégica, à semelhança de todo o interior, face à instalação de novos modelos de desenvolvimento que comportavam diferentes desafios e oportunidades, então centrados na capital e posteriormente difundidos pela faixa litoral”. Voltando ao projecto: “A afectação dos apoios foi bem definida à partida, através do estabelecimento de Planos de Aldeia. O programa, financiado pelo FEDER, privilegiou o investimento público, cuja dimensão mais forte foi a valorização patrimonial – recuperação, refuncionalização e consolidação de ruínas – onde o IPPAR foi o principal promotor. Outra parte do investimento público, que tinha a ver com as condições de vida das populações e com a regeneração urbanística das aldeias, foi sobretudo protagonizada pelas autarquias locais. Complementarmente a este grande bolo, onde o investimento público tem um peso de 90%, foi possível dinamizar a actividade económica, apoiando o empreendedorismo local com o objectivo de diversificar a base económica das aldeias. Assim foram surgindo algumas unidades na área do alojamento turístico, do artesanato, de venda e promoção de produtos locais, pequenas empresas de animação turística, ou seja, um conjunto de novas actividades que foram, claramente,

alavancadas pelo impacto conseguido pelo investimento público realizado”.

Falando agora de resultados, Isabel Boura considera que “é difícil dizer que este projecto conseguiu inverter ou mesmo estancar o êxodo das aldeias, nomeadamente ao nível dos mais jovens, mas criou-se, no entanto, uma dinâmica muito interessante de criação de emprego em actividades até então não exploradas. Nunca teremos aldeias com muita gente, como é óbvio, mas, face à oferta de novos serviços, tanto no sector do turismo como no cultural, sente-se que o seu dia-a-dia tem um ambiente claramente diferente. A sua capacidade de atracção tem impactos muito positivos na economia, não só destes aglomerados medievais como em toda a área envolvente. Não tenho grandes dúvidas sobre isso.” E o número crescente de visitantes é animador.

Outro dos resultados mais positivos do projecto foi a devolução da auto-estima às populações das aldeias. “Trabalhei muito na área do interior da Beira, e lembro-me que em Lisboa ou no Porto as pessoas nem sempre referiam ser de uma determinada aldeia, mas sim do distrito a que pertenciam. As aldeias estavam estigmatizadas. Hoje o sentimento é claramente diferente. O estigma tem vindo a desvanecer-se face à percepção e mesmo materialização do seu valor simbólico. Este projecto abriu novas oportunidades.”

Isabel Boura considera que “a procura turística nas aldeias históricas tem de ser muito regulada, porque se trata de aglomerados sensíveis do ponto de vista estético-ambiental, onde as cargas não podem ser muito fortes, e porque o estímulo à procura tem de ser num segmento muito específico – o cultural e ambiental. Aqui, como em muitas outras coisas, não é a quantidade que vai resolver os problemas, tem de ser a qualidade. Para esta tipologia de aldeia e de turismo, o que é importante é apostar em sectores estratégicos exigentes, não muito volumosos mas que deixem mais-valias significativas”.

43

milhões €

INVESTIDOS ENTRE 1995 E 2007

355

mil visitantes

RECEBIDOS NAS 12 ALDEIAS EM 2007

23%

são estrangeiros dos quais...

52% SÃO ESPANHÓIS

33

mil visitantes

EM IDANHA-A-VELHA E MONSANTO EM 2007

+24,7%

em Monsanto

+29,5%

em Idanha-a-Velha

Ao longo da conversa, a referência ao conceito de rede é recorrente. A propósito, Isabel Boura refere que a “viabilização de alguns projectos de alojamento turístico será tão mais segura, quanto estejam integrados em redes mais amplas, que cubram não apenas aldeias mas também equipamentos semelhantes da área envolvente”.


O futuro deverá passar pela recém-constituída Associação de Desenvolvimento Turístico das Aldeias Históricas, “que conjuga entidades públicas e privadas. Numa primeira fase são as câmaras municipais e um grupo de empresários das aldeias, mas, como em qualquer associação, o número de associados está sempre em aberto. Os hotéis das cidades e vilas mais próximas podem ganhar com algum movimento que se passa nas aldeias históricas”. O marketing “tem de ser sempre feito com base numa linha comum, que abranja as 12 aldeias, porque isso é a forma de se ganhar escala para afirmar uma marca e criar um destino turístico neste território de baixa densidade. Esta atitude não retira responsabilidade aos autarcas, pelo contrário, porque esta associação poderá e deverá ter uma atitude pedagógica e de garantia do controle de qualidade da Rede, pelo que o desempenho individual é claramente determinante. Parece-me que esta integração de várias vertentes e actores de desenvolvimento será a pedra de toque para campanhas consistentes de marketing, uma vez que, em minha opinião, a valia histórica, urbanística e cultural da Rede é bem mais ampla que a simples soma das suas partes. Este projecto de valorização territorial exige muita persistência, havendo ainda muito caminho a fazer, pelo que uma estrutura que conjugue interesses complementares poderá ser a garantia de rentabilização do esforço de todos.”

texto **Tito Lopes** fotografias **Silva!Designers**

Arbustos com bagas da Beira

Pilriteiro (*Crataegus monogyna* Jacq.) É um arbusto espinhoso de folha caduca que pode alcançar porte de árvore. É comum em toda a região, principalmente em áreas mais húmidas (embora não encharcadas). É muito característico pelas suas folhas muito recortadas, como as da salsa, e também pelos vistosos frutos vermelho-vivo de aparência apetitosa, que desiludem pelo fraco sabor. No entanto essas bagas são muito ricas em vitamina C e outros elementos que a tornam uma planta de grande interesse medicinal, de que se usam também as flores e até folhas primaveris. Na Primavera, repete-se o belo espectáculo dos muitos cachos de flores brancas nos ramos ainda quase sem folhas, que são como um ultimato ao Inverno, anunciando a chegada dos dias mais amenos.





Gilbardeira (*Ruscus aculeatus* L.) Já apelidada de azevinho das Beiras, é um arbusto baixo e esparso, com caules e duras folhas verde-vivo que terminam em espinhos. As grandes bagas vermelho-vivo, contrastando com o verde, fazem com que seja muito apreciado, principalmente como decoração de Natal. Isto foi a sua perdição, pois era intensivamente colhido no campo quer pelo povo, quer por comerciantes de flores. Sendo as bagas o mais cobiçado, poucas sementes ficavam para a disseminação natural da espécie. Actualmente existe mais em jardins que na natureza, embora já seja cultivada. A diminuição dos bosques naturais de carvalhos também contribuiu para esta escassez, pois a sua ocorrência está muito condicionada pela existência destes.



Medronheiro (*Arbutus unedo* L.) Arbusto inconfundível para quem percorre habitualmente os campos. Pela bela aparência ou pelos cobiçados frutos, a sua presença é apreciada e é de novo crescentemente utilizada como árvore ornamental. Tal como os humanos, a grande maioria das outras espécies aprecia os medronhos, o que o medronheiro usa em seu proveito, pois as sementes não são digeríveis e acabam por ser disseminadas por aves e outros animais que os consomem. É utilizado para produtos apreciados, como aguardente, licor ou compota. Sendo uma espécie muito rústica e resistente às adversidades naturais, tem sofrido um considerável retrocesso por não ter defesas contra o excesso de gado, a agricultura intensiva e as plantações florestais em monocultura intensiva.

Murta (*Myrtus communis* L.) Pouco abundante na região, aparece de forma dispersa em pontos com solos ou condições atmosféricas de características diferentes, o que leva a crer que a baixa ocorrência se deva à intervenção humana. Tem porte arbustivo mas pode chegar aos 4 metros, com folhas pequenas de verde vivo. É muito aromática, e foi usada em algumas regiões do país para atapetar o percurso das procissões. Ao ser pisada, libertava o seu agradável e quente odor, que para muitos é logo associado a festa popular. Não se aconselha comer os belos frutos azuis-escuros, utilizados para extração de óleos terapêuticos e cosméticos. Está associada à lenda da Senhora do Almurtão, segundo a qual a imagem da virgem teria sido encontrada por um pastor numa grande moita de murta, nas imediações da actual ermida.



Roseira brava (*Rosa canina* L.) Semelhante às roseiras ornamentais mas com folha e frutos mais pequenos, e também com a flor mais simples (mas não menos bela), existe nas margens de rios e bosques mais densos e antigos, mas também em ribeiras, hortas abandonadas, sebes, onde solo e humidade o permitam, pois, embora rústica, tem um limite de tolerância à secura mais baixo do que as estevas. As folhas e frutos da roseira têm propriedade medicinais conhecidas, graças à vitamina C e aos taninos com propriedades adstringentes. Também as flores, tal como nas variedades de jardim, podem ser usadas na perfumaria e cosmética. Em varias culturas europeias e da África do Norte esta planta é um símbolo de amor e paixão, quer pela beleza quer pelos espinhos.





Folhado (*Viburnum tinus L.*) Arbusto de grandes folhas perenes ovais. Os grandes cachos de flores brancas que quase o tapam durante o Outono e Inverno tornam-no interessante em jardins por florir quando quase não existem outras flores. Por fim, a partir do Verão ostenta grande quantidade de bagas de cor azul metálico. Por estas razões é muito frequente em jardins de pequena ou grande dimensão. Na natureza, pode ser encontrado em zonas de bosques densos e mais frescos, ou em vales dos rios, dado gostar de alguma humidade e de solos com matéria orgânica. Também se encontra em sebes de terrenos agrícolas em regiões mais próximas do litoral.

patrimônio natural

Mamíferos

ilustração João Fazenda texto Tito Lopes

Toirão



Texugo



Lontra





Doninha



Gineta



Fuinha



Raposa



Saca-rabo



Doninha (*Mustela nivalis*) Comprida e esguia, muito rápida e ágil, é o terror dos outros pequenos animais. Captura insectos de maior porte, pequenas aves e roedores. O tamanho e a forma tornam-na especialista em perseguições subterrâneas aos ratos toupeiros que usa como refeição diária. A morfologia não lhe permite acumular reservas e a forma comprida exige um grande gasto de energia, e por isso caça constantemente num território considerável. É muito territorial e expulsa ferozmente intrusos que compitam pelo alimento. **Fuinha**

(*Martes foina*) Parente próxima da doninha, bastante parecida mas quatro vezes maior. Exclusivamente nocturna, prefere pequenos animais como ratos e ratazanas. Chega a existir no meio de grandes cidades, onde pelos seus hábitos nocturnos passa despercebida. Gosta especialmente de ovos e introduz-se em galinheiros para os chupar. Muitas vezes as galinhas entram em pânico e começam a esvoaçar, o que a enerva, e aí mata-as até que o sossego regresse, mas não as chega a comer, visto que nem aprecia. Daí a sua reputação



sanguinária. **Toirão** (*Mustela putorius*) Bastante tímido e esquivo, é pouco observado mesmo onde é frequente. Bom mergulhador e nadador, gosta de galerias ripícolas, florestas abertas e orlas de povoações, onde se alimenta de pequenos animais como anfíbios, répteis, roedores e insectos.



Depende das linhas de água nas florestas e pensa-se que um dos motivos da sua regressão é o contínuo empobrecimento deste habitat. Como outras espécies de mustelídeos, é de temperamento agressivo, inclusive no acasalamento, que a um observador mais parecerá uma luta aguerrida que um acto amoroso. **Lontra** (*Lutra lutra*) Tem o

carácter irrequieto, a agilidade e a inteligência dos outros mustelídeos, mas são descontraídas, curiosas e brincalhonas. A sua intensa actividade social contrasta com os seus parentes de género. De hábitos aquáticos, não é nada desajeitada em terra. Outrora perseguida pela sua pele, assim como pela algo injusta reputação de grande comedora de peixe, sofre com a perda de qualidade do habitat pela poluição e assoreamento dos rios. Na região de Idanha, a lontra tem uma população estável e saudável, que é preciosa no controlo das pragas de lagostins vermelhos, que são hoje uma boa parte da sua alimentação.





Texugo (*Meles meles*) O mais bonacheirão da família. Mais pesado e lento que os outros mustelídeos, é mais tímido na devida proporção, pois embora não tenha muitos predadores (à excepção do homem), pode ser

vítima de lobos ou lincos suficientemente esfomeados para enfrentarem as suas cortantes garras, com as quais escavam galerias que são como grandes casas com muitas divisões e saídas de emergência. Vive solitário ou acasalado num limitado território onde procura sobretudo frutos, raízes, insectos e o seu alimento preferido, minhocas. **Saca-rabo** (*Herpestes ichneumon*) Viverrídeo de origem africana, existe em Portugal há poucas

centenas de anos, com uma expansão lenta, mas segura e contínua. Até há uns quinze anos não se conheciam populações a norte do Tejo, sendo agora frequentes na maior parte do país. Uma das suas particularidades é a técnica especial de caçar cobras: corre em redor delas para as desorientar e depois ataca-as com um rápido movimento agarrando-as pelo “pescoço”. A outra é a insólita forma de fêmeas e crias se deslocarem, em fila, escondendo a cabeça debaixo do rabo da da frente pelo que ao longe parecem uma serpente com várias pernas. **Geneta** (*Genneta genneta*) Outro viverrídeo, mas



semelhante a um gato. Para além do aspecto, difere muito nos hábitos. É essencialmente arborícola, enquanto o saca-rabos quase “rasteja” em matos densos. As suas presas são principalmente aves, mas também insectos ou frutos. Foi outrora domesticada pelos egípcios para caçar ratos e introduzida na Península Ibérica durante a Idade Média com o mesmo fim. Gradualmente, o temperamento muito mais dócil e calmo dos gatos venceu-a na predilecção dos humanos, pois mesmo domesticada continua a ser esquiva e não especialmente amável. **Raposa** (*Vulpes vulpes*).



Apesar do ar simpático e elegante, tem uma péssima reputação entre as populações rurais, pelo hábito de rapinar incautas galinhas ou até borregos e cabritos recém-nascidos. Ao contrário do que se pensa habitualmente, nunca há mais de uma raposa na mesma área, dado que são muito solitárias, defendendo agressivamente o território. Os acasalamentos rápidos e trepidantes terminam com cada um de volta ao seu zelado território. Mal atinjam a maturidade, as crias são expulsas pela própria mãe.

Mal atinjam a maturidade, as crias são expulsas pela própria mãe.

Mal atinjam a maturidade, as crias são expulsas pela própria mãe.

Mal atinjam a maturidade, as crias são expulsas pela própria mãe.



O rei Bamba foi o primeiro rei que houve.

Tinha sido nomeado que o primeiro rei se havia de chamar Bamba e botaram-se dois homens por o mundo a andar até acharem um homem que se chamava Bamba. Chegaram a **Idanha-a-Velha**, que diz que foi a terra mais antiga que houve, ainda mais antiga que o nosso cabeça, e o homem andava a lavar da ponte para lá. A mulher chegou às muralhas e disse: – O Bamba vem a jantar! – Trague-o tu para aqui, ficamos aqui ao pé das vaquinhas. – Os homens disseram então um para o outro: – Aquele é que é o Bamba, temos que o seguir... – Guardaram a mulher e foram a de rabo dela, até que chegaram ao Bamba. Quando lá chegaram, a mulher pôs o jantar. Era dia de Entrudo e a mulher levava um galo para o jantar. – **Queres jantar aqui fora Bamba?** – Jantemos mesmo aqui. – Disseram os outros: – Estamos com o nosso rei. Vocemecê agora fica sendo o rei de Portugal, e sua mulher fica sendo a rainha de Portugal. – O homem foi, espetou a vara no chão, e disse: – Quando esta vara tomar rama, ficarei sendo o rei de Portugal. – E quando este galo cantar serei eu a rainha de Portugal. – A vara tomou rama e o galo cantou. Ainda hoje lá está o freixo, conforme lá estão as muralhas, e ninguém de lá corta lenha.

(Relato recolhido em Monsanto por Leonor Buescu, anos 1950)

Vamba (também conhecido por Bamba ou Wamba) foi rei dos visigodos entre 672 e 680. Destacou-se na história graças a um panegírico do seu contemporâneo arcebispo São Julião de Toledo – a última capital deste povo oriundo da actual Polónia que dominou o poder e a igreja da Hispânia entre os séculos VI e VII, e de quem a nobreza medieval da Reconquista se reclamou herdeira. A história do lavrador forçado a ser rei por causa do seu nome faz parte do folclore indo-europeu, e na Península Ibérica há no mínimo seis terras que se reclamam palco da lenda e a associam a Vamba, entre elas as portuguesas Penamacor e Guimarães. A versão que a situa em Idanha-a-Velha surge nas crónicas ibéricas pelo menos a partir do século XIV. Certo é que o freixo lá continua imponente na margem do Ponsul. *texto Pedro Ornelas ilustração Alice Geirinhas*



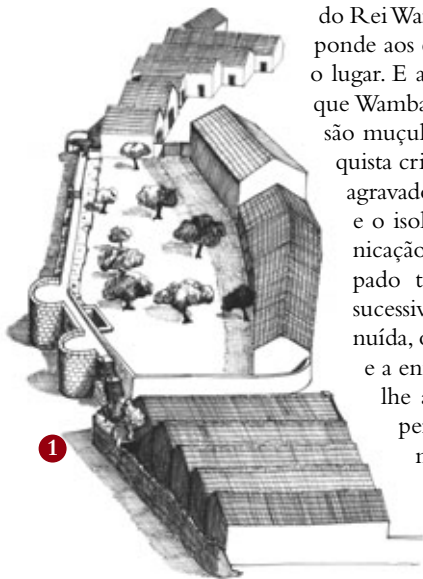
Uma tarde em Idanha-a-Velha

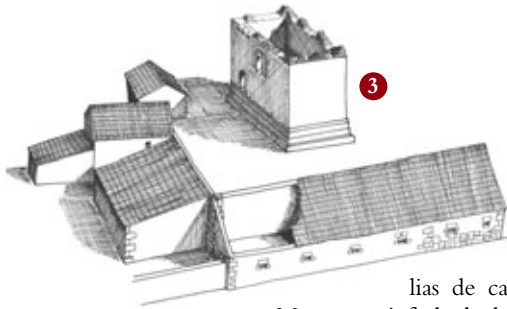
Outrora cidade, hoje aldeia. Idanha-a-Velha exhibe um porte de velha senhora que, testemunha de uma história muito antiga, súpula de prestígio e reveses, encara a modernidade com um charme e naturalidade desarmantes. Fundada pelos romanos em finais do séc. I a.C. e elevada a município cerca de um século mais tarde, a cidade sobrevive às invasões dos povos germânicos. Com os suevos torna-se sede de bispado, estatuto que mantém com os visigodos que lhes sucedem. A este período remete uma das suas lendas mais conhecidas, a

do Rei Wamba, que daqui seria natural: designado à sucessão de Recesvinto, responde aos emissários, portadores da notícia, que só por vontade divina aceitaria o lugar. E a prova viria, sob a forma de um freixo, feito árvore a partir da vara que Wamba enterrou no chão e cuja memória perdura nos nossos dias. A invasão muçulmana, no início do século VIII e as subsequentes guerras da reconquista cristã trouxeram consigo um sério revés ao desenvolvimento da cidade, agravado, mais tarde, com a definição das fronteiras entre Portugal e Castela e o isolamento que resultou do corte, definitivo, das antigas vias de comunicação da época romana. A perda de importância acentua-se: a sede de bispado transita para a Guarda em 1229 e, daí até 1834, fica pertença, sucessivamente, das Ordens dos Templários e de Cristo. Para sempre diminuída, o êxodo das suas gentes beneficiou a povoação vizinha de Monsanto e a então emergente Idanha, a nova. Apesar do esforço de D. Manuel I, que lhe atribuiu foral em 1510, não houve desenvolvimentos significativos, perdendo as prerrogativas de freguesia nos inícios do século XIX. Neste mesmo século, a desamortização dos bens eclesiais trouxe consigo a criação de um dos grandes latifúndios da região, que se mantém até aos nossos dias na posse da família Marrocos, à qual se deve o impressionante conjunto de equipamentos agrícolas disseminado pela aldeia e arredores. Paradoxalmente, o isolamento a que foi

votada acabou por preservar muitos dos principais pontos de interesse de Idanha-a-Velha, graças aos quais veio a integrar o grupo restrito das Aldeias Históricas, juntamente com a aldeia vizinha de Monsanto. A partir de 1995, o Programa de Recuperação das Aldeias Históricas trouxe um novo alento à região: no caso de Idanha-a-Velha, a requalificação e valorização do impressionante património construído ao longo de várias épocas foi a base do conjunto de intervenções delineadas pelos arquitectos

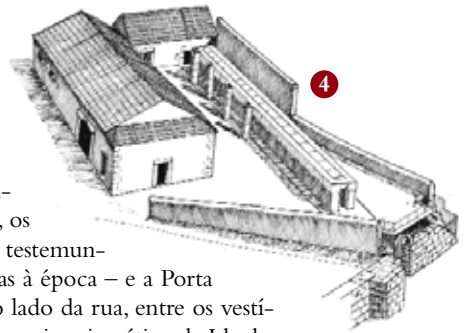
Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez. Sem prejuízo da autenticidade dos vestígios remanescentes, a linguagem arquitectónica contemporânea cria um contraste claro e assumido, que se traduz num ponto de interesse suplementar para quem visita a aldeia. O acesso ao interior da aldeia pode ser feito a partir da Praça do Espírito Santo, tradicional recinto de festas que leva o nome da capela seiscentista que aí se encontra. Ao lado, a **Porta Norte (1)** e o troço de muralha associado marcam a presença das estruturas defensivas e de acesso criadas no Baixo Império, quando a cidade se viu a braços com a necessidade de se proteger. O passadiço que a percorre recorda as





configurações de origem e permite observar os campos ao redor, com a impressionante elevação de Monsanto em segundo plano. À entrada da aldeia, atravessamos o núcleo de armazéns que antecede o conjunto definido pelo **solar da família Marrocos (2)** e respectivas dependências. Construção de meados do século XX, destaca-se pela dimensão e qualidade das suas cantarias, executadas por duas famílias

de canteiros locais, os *Cartolas* de Medelim e os *Mouquinhos* de Monsanto. A fachada da casa corre a toda a extensão do largo cujo nome vem da velha amoreira que vegeta sobre um pódio de cantaria. A elegante construção numa das extremidades, a Casa das Tulhas, esconde bem a sua função de antigo celeiro. Ao lado, junto a um interessante exemplar de casa alpendrada, está o Jardim, pequeno esboço romântico delimitado por muro ameado, onde crescem duas grandes tamareiras, junto ao qual está uma pequena fonte, fechada, utilizada para regar aquele espaço. Já no Largo do Pelourinho, antigo centro da povoação, pode ver-se a Igreja Matriz – antiga Misericórdia – a Casa da Câmara, actual Centro de Dia da aldeia e, logo à frente, passado o Forno, chega-se à **Torre dos Templários (3)**, erigida sobre o *podium* de um templo romano, assinala uma centralidade anterior, o velho *forum*. Voltando um pouco atrás, a rua desce em direcção ao **Lagar de Varas (4)**, notável pela qualidade construtiva que exhibe, pouco usual neste género de equipamento, em cujo logradouro se pode observar o **Arquivo Epigráfico (4)** e, ao lado, os vestígios de uma casa romana, sobre a qual se ergueu a muralha – testemunho do retrocesso da área urbana no quadro das convulsões vividas à época – e a Porta Sul, de onde se chega ao rio e à passagem das poldras. Do outro lado da rua, entre os vestígios de antigas estruturas, ergue-se a **Sé Catedral (5)**, o ex-libris mais enigmático de Idanha-



a-Velha. Restaurada por D. Fernando de Almeida, recuperando em boa parte o aspecto que teria no século XVI, a Sé é um espaço de interpretação complexa, dada a sobreposição de intervenções que sofreu ao longo dos séculos, desde a primitiva edificação paleo-cristã. Os vestígios de dois baptistérios, situados, respectivamente, a norte e a sul, dão testemunho desses tempos iniciais. Subindo a Rua da Sé chegamos ao Posto de Turismo, em cujas fundações foram encontrados vestígios da época romana, visíveis através do vidro do pavimento. Regressando ao largo do Pelourinho, toma-se a direcção de São Dâmaso, passando diante da

capela da invocação deste santo, que foi Papa e, reza a lenda, terá nascido aqui. Nas proximidades do pequeno templo de feição maneirista tardia observam-se os palheiros que partilham o mesmo nome e, um pouco adiante, a Ponte Velha sobre o Ponsul. Espaço recuperado para instalação da Oficina de Arqueologia, deve a sua configuração aos vestígios da muralha romana, encontrados no seu interior ao nível do pavimento. As vicissitudes do tempo deram à ponte de origem romana uma configuração interessante, associando arcos de volta perfeita com ogivais, a que os grandes talhamares do alçado montante conferem uma nota de robustez. Voltando atrás, pela rua que contorna a aldeia, regressamos ao Largo do Espírito Santo, onde, no terceiro domingo de Maio, tem lugar a festa celebrada em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Idanha-a-Velha. *texto e desenhos Paulo Longo*

Objectos de carpintaria

Até há poucas décadas atrás, as pequenas comunidades rurais do interior possuíam, em maior ou menor grau, as competências necessárias para desenvolver os trabalhos necessários ao seu quotidiano laboral, marcado pelo ritmo e exigências da actividade agrícola. Entre estes ofícios, o do carpinteiro tinha um papel essencial, que ia muito além do registo agrícola. O recurso à madeira era prática generalizada para a construção das casas e do que nelas havia – do chão aos telhados, passando pelas portas, janelas, portadas, divisórias interiores e pelo mobiliário.

As peças representadas constituem uma pequena parte do acervo de um carpinteiro de Proença-a-Velha, Francisco Geraldês, já falecido, legado pela família a uma associação local, a Proença, com o intuito de divulgar os vários aspectos relacionados com este ofício na região, e salvaguardar, deste modo, um importante capital de memória. Actualmente em depósito no [Centro Cultural Raiano](#), esta abordagem constitui um primeiro passo no percurso para um trabalho mais aprofundado que se pretende que venha a decorrer e que terá como resultado final a exposição deste espólio, particularmente significativo pelo valor de conjunto e a diversidade das peças, essenciais para o conhecimento desta actividade na região.

textos **Paulo Longo** fotografias **Valter Vinagre**

Bedames Em ferro, com cabo em madeira de azinho. Várias espessuras. Pequenos formões, de secção paralelepípedica, utilizados para talhar os rasgos necessários à colocação das ferragens (respigos) em portas e janelas, e das travessas.





Graminho Madeira (choupo ou ulmeiro) entalhada e ferro, com elementos ajustáveis. O graminho funcionava como bitola na marcação das juntas (galgar a madeira) e dos pontos de entalhe de travessas e ferragens de portas e janelas. **Caixa de esquadria** Madeira de pinho. Utilizada como bitola para cortes a 45°, essencialmente necessários à colocação de cordões de portas, portados, janelas e rodapés.



Esquadro Lâmina de ferro e madeira de azinho. Utilizado para efectuar marcações de corte à esquadria (90°) nas tábuas. **Compassos** Ferro e madeira com elementos de ferro (ponteiros). Utilizados na marcação de cortes em redondo, mais frequentes na execução de peças de mobiliário.



Juntoura Lâmina em ferro e estrutura em madeira de freixo. Plaina grande, com batente a acompanhar a base a todo o comprimento, serve para definir as juntas, a partir das quais a madeira é desbastada com a enxó.



Cepo Lâmina de ferro e madeira (freixo e eucalipto). Pequena plaina estreita de lâmina saliente, com bitola acoplada para marcação do ponto de desbaste da madeira e duas pegas de manuseamento. Utilizado para rasgar o encaixe fêmea nas tábuas, trabalho executado para as madeiras de soalho e para a colocação de almofadas nas portas.

Plaina Lâmina de ferro em estrutura de freixo. Instrumento de desbaste da madeira, utilizado, entre outros fins, para regularizar a superfície após o trabalho executado pela enxó.



Nível madeira, com elementos em metal e vidro (nível), e castanho (caixa). Instrumento de aferição, servia para verificar se as peças de madeira estavam “ao nível”, isto é, direitas.



Serrote Lâmina de ferro, com pega em madeira. Utilizado para cortar tábuas e barrotes de madeira.
Enxó Lâmina em ferro, com pega perpendicular em madeira de freixo. Após a definição da junta, o trabalho da enxó consiste em desbastar a madeira restante em bruto, de modo a aproximá-la, grosseiramente, do feitio e dimensões pretendidas.



Garlopa Lâmina de ferro em estrutura de azinho. Plaina grande, maciça, executada em madeira pesada, que serve para alisar e nivelar a madeira, depois do desbaste feito pela plaina mais pequena. Por vezes, e para garantir a eficácia do trabalho, era-lhe adicionado peso, preenchendo com chumbo uma pequena câmara aberta à frente, depois fechada com cortiça ou madeira.



Trados Em ferro, com pega perpendicular em madeira de azinho. Utilizados para abrir furos maiores na madeira, necessários em muitas alfaías e equipamentos agrícolas. São exemplo disso os orifícios para as travessas das escadas da azeitona e dos braços das picotas.

Galeria e Núcleo do Azeite Proença-a-Velha

O arraial é o equivalente do monte alentejano na Beira Baixa – um complexo agrário murado, geralmente isolado no campo. Feito de pedra à vista, inclui palheiros para arrumo de alfaías agrícolas e armazenamento de feno, cabanais e furdas para os animais, e habitação para os trabalhadores. Este arraial de Proença-a-Velha ficava no perímetro da aldeia e pertencia à família Pinto da Rocha, grandes proprietários locais. Foi adquirido pelo Município de Idanha-a-Nova em meados de 1990 e passou a ser um dos núcleos museológicos ligados ao Centro Cultural Raiano, dedicado à tecnologia tradicional do azeite no nosso país. Prolongando-se por vários anos, a intervenção contou com a orientação de Benjamim Pereira, o grande especialista português em tecnologias tradicionais, com a colaboração do arquitecto Luís Marçal Grilo na recuperação e remodelação. O arraial incluía dois lagares – um mais antigo, com duas prensas de vara e pio de tracção animal, e outro já mecanizado, accionado por um motor a diesel, do final dos anos 20 do século passado. Para completar a cadeia tecnológica, foi decidido instalar um terceiro lagar, com pio de tracção hidráulica e prensa de parafuso central, adquirido em Donas, Fundão. Este foi exposto no pátio, sob um telheiro, no interior de uma caixa transparente que permite observar os componentes. Em finais de 2007 abriu ao público a galeria, projectada desde o início para uma das grandes palheiroas do arraial. Aí é feita a síntese da problemática do azeite em Portugal, numa exposição concebida por Benjamim Pereira e desenhada por Henrique Cayatte, executada no âmbito do QERM – Qualificar Espaços, Reavivar Memórias, um projecto inserido no programa INTERREG III-A.

textos **Paulo Longo** fotografias **Valter Vinagre**

Pio de tracção animal, com três galgas. Nesta antiquíssima variedade de moinho, a azeitona é moída pelas galgas, grandes pedras semelhantes a mós, dispostas na vertical a diferentes distâncias do eixo, de modo a percorrer toda a área da base. O eixo das galgas está ligado na perpendicular a um temão ou almajarra ao qual eram atrelados um ou dois animais, quase sempre bovinos. Testemunho da importância passada de bois e vacas como força de tracção essencial aos trabalhos agrícolas é a impressionante abegoaria que antecede a sala do pio..





Pátio interior do arraial. À esquerda e em primeiro plano, o lagar de varas, e, no seguimento, as edificações do lagar mecânico. Ao fundo, avista-se a grande palheira onde está instalada a galeria da exposição permanente.

Prensa de vara. Sistema que remonta à antiga Grécia, disseminado depois pelos romanos no mundo mediterrânico. Utilizada para a elaboração de azeite e de vinho, persistiu até muito perto dos nossos dias, num percurso de cerca de 200 anos sem alterações de maior. Ainda em meados do século XX representava mais de 40 % das prensas existentes na laboração do azeite em Portugal.

A prensa de vara consiste, genericamente, num grande tronco de árvore, com uma extremidade encastrada na parede do lagar, que desce por acção do parafuso que, assente num peso de pedra, o atravessa perto da extremidade oposta e vai exercer pressão, em baixo, sobre a massa da azeitona dentro das seiras “segundo um sistema de alavanca de tipo inter-resistente (...) em que a potência é representada pelo peso da pedra, a resistência pela pilha das seiras e o ponto de apoio pela parede” (Benjamim Pereira, *Tecnologia Tradicional do Azeite em Portugal*, 1997, ed. Centro Cultural Raiano). Variando entre um e seis, o modelo mais generalizado de norte a sul do país é de duas varas por lagar.







Lagar Mecanizado (vista parcial). Marco de uma nova etapa tecnológica, o lagar de prensas hidráulicas representa o estágio mais avançado neste campo até finais do século XX. Convertido no modelo dominante na indústria oleícola, cede agora lugar aos sistemas de extracção contínua, que permitem uma rentabilidade ainda maior, graças ao melhoramento da relação quantidade/qualidade e a uma menor exigência de meios humanos.

Galeria da Tecnologia Tradicional do Azeite em Portugal. A par do percurso que aborda a sequência das tipologias tecnológicas utilizadas no nosso país para a extracção do azeite, observam-se vários objectos relacionados com os diversos domínios da sua utilização, do registo alimentar à esfera do sagrado, passando pela comercialização e iluminação doméstica.

No plano inferior e com um registo iconográfico mais lúdico, encontra-se a área destinada a desenvolver actividades com os públicos escolares.





Associação Siglo XXI
Legado do século XX

MUSEU



Num extremo está o trabalho individual, totalmente solitário ou prossequindo tradições familiares. No outro o trabalho colectivo, com protagonistas para já anónimos, que reflecte a aposta da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova na formação desportiva de base. Pelo meio, casos de sucesso que comprovam o acerto da aposta num trabalho continuado de formação a partir do início. Cinco retratos de desportistas de Idanha-a-Nova.

textos **Pedro Ornelas** *fotografias* **Paulo Muge**

João Esteves, Francisco Figueiredo e Diogo Rechena **futebol**





Carlos Baltazar ciclismo





Luís Figueiredo **equitação**



Daniel Vieira, Tiago Moreira, Vítor Rodrigues e David Ribeiro **futsal**



Correr e pedalar solitariamente pelas estradas do concelho era o que lhe dava mais prazer, e aos 15 anos já **Carlos Baltazar** fazia 100 quilómetros por dia de bicicleta. Ao ponto de resolver dedicar-se em exclusivo ao desporto, optando por se concentrar no ciclismo. A falta de oportunidades na terra natal levou o jovem de São Miguel d'Acha à equipa do Lousa, onde ganhou logo sete provas no primeiro ano, entre as quais o Grande Prémio de Loures, e três em cinco no segundo, entre as quais o GP do Redondo, antes de sofrer uma lesão. Em 2006, já no escalão sub-23, passou para a equipa do Crédito Agrícola de Pombal, onde, no ano passado, já recuperado da lesão, teve uma época regular em que ganhou a Volta a Albergaria, uma das provas do Troféu RTP. Foi notado pelos técnicos do Benfica, e em Agosto, aos 20 anos, acabou por assinar um contrato de dois anos pelo clube da águia. Um sonho a realizar-se.

Para **Luís Figueiredo**, optar pela equitação foi natural – tem dificuldade em enumerar os membros da família que praticam ou praticaram equitação. São ambos os pais, primos, tios, avós... se calhar é mesmo impossível contá-los todos. A Quinta do Valongo, onde o encontramos, é uma propriedade familiar onde se criam cavalos e touros de lide. Luís Figueiredo, agora com 16 anos, monta a cavalo desde os cinco e entra em provas de saltos de obstáculos desde os 12. Ao todo arrecadou 12 primeiros lugares em 46 provas. E, naturalmente, há-de continuar a competir quando for para a faculdade estudar, em princípio, veterinária.

João Serra compete numa modalidade em que a idade não é muito importante: o fundamental, além da forma física e psicológica, é a calma e a concentração. Aos 25 anos iniciou-se no tiro aos pratos, mas “andou a brincar” até 2000. Começou com uma vitória na primeira prova em que entrou. Desde aí ganhou dois segundos lugares a nível nacional, participou em dois campeonatos do mundo, e em 2006 ganhou o campeonato regional, o que lhe valeu um estágio com a selecção portuguesa. No ano seguinte, aos 40 anos, ganhou a Taça de Portugal, e prepara-se agora para disputar os campeonatos da Europa e do Mundo. João Serra é empresário, na área da electrónica e comunicações, e é isso que lhe permite competir – doutra forma, afirma, nunca conseguiria gerir tempo e dinheiro para disputar provas em todo o país.

Há um processo revolucionário em curso no União Idanhense, onde **Francisco Figueiredo**, **João Esteves** e **Diogo Rechen** são alunos das escolas de futebol. Uma equipa de quatro jovens de Ciências do Desporto da UBI foi convidada a apresentar um projecto para o clube. Guilherme Rocha e os seus colegas propuseram

um projecto de raiz que inclui, para além da formação básica em futebol, a partir dos 8 anos, a competição a nível distrital até aos escalões de juvenis. Para já, com um orçamento semelhante, passou a haver mais de 100 jovens a praticar futebol e a serem acompanhados nos estudos. E, a médio prazo, poderá sair daqui uma nova equipa sénior.

Pôr o ténis ao alcance de todos, jovens e adultos, é o objectivo do Clube de Ténis de Idanha-a-Nova, de que **Pedro Poejo**, 12 anos, e **Andreia Martins**, 11, são dois promissores atletas. Com quotas de valor simbólico, a adesão tem sido entusiástica e, para já, o clube tem 34 atletas, com idades entre os 4 e os 40 anos, a grande maioria menores de 12. Hugo Diniz, professor do ensino básico e licenciado em Ciências do Desporto com uma especialização em ensino de ténis, é quem dirige este projecto apoiado pela Câmara Municipal. O projecto justifica-se apenas pelos seus objectivos essenciais, que são a promoção do desporto, sobretudo entre os mais jovens, mas Hugo Diniz mostra-se entusiasmado e confiante de que, a médio prazo, poderão daqui surgir bons jogadores a nível distrital e até nacional. O que levará ainda mais jovens a querer jogar.

Vítor Rodrigues, **Daniel Vieira**, **Tiago Moreira** e **David Ribeiro** jogam na equipa sénior de futsal da Associação Cultural e Desportiva do Ladoeiro e fizeram todo o percurso desde os juvenis com o treinador João Marques. Neste escalão, foram bicampeões distritais e semifinalistas da Taça Nacional em 2002-2003 e vice-campeões nacionais em 2003-2004. Já no escalão sénior, ganharam o campeonato distrital na época 2006-2007 e estão agora na III Divisão nacional – o que representa o regresso do Ladoeiro às competições de âmbito nacional – e a meio da classificação.

São feitos notáveis para uma equipa duma aldeia do interior onde os atletas são quase todos do concelho e estudantes. E uma aposta na formação de raiz que representa um sucesso retumbante para João Marques, antigo jogador da mesma modalidade no clube onde se estreou como treinador com esta equipa, o que já lhe foi reconhecido com uma medalha de Mérito Desportivo do Instituto do Desporto. Os ladoeirenses enchem o pavilhão a cada jogo, mas João Marques não se esquece da aposta ganha e já está a recrutar os futuros campeões entre os jovens do concelho.

páscoa / agenda

Mistérios da Páscoa em Idanha

As gentes das terras templárias de Idanha-a-Nova, na Beira Baixa raiana, continuam a substituir o imperfeito, por um presente, em que preservam as mais belas e puras tradições religiosas pascais, arreigadas e firmadas desde cultos pré-romanos até às vivências da devoção popular dos nossos dias, onde o profano e o sagrado ora se enleiam, ora se enovelam, embora sem o fulgor e a massiva transparência de outros tempos. Merecem menção, entre outras, a Encomendação das Almas, o Ir a Ver Nosso Senhor, o Terço dos Homens, as Procissões Corridas e dos Sete Passos, o Lava-pés pelo Provedor da Misericórdia, o Louvado Nociço, os Santos Passos, o Descimento da Cruz, o Santo Sepulcro, a Ceia dos Doze, o Queimar das Cinzas em Sábado Santo. Com a alegre e expansiva Aleluia, ao som do toque do milenar adufe, inicia-se a alegria também na Mãe do Ressuscitado, a devoção mariana, de seguida assinalada festivamente em inúmeras romarias, por todo o concelho.

Assentes nas profundezas do imaginário colectivo, graças ao isolamento de séculos, à dinâmica das nove irmandades da Misericórdia, no concelho, de ímpar número no país, e aos párocos, em especial, os actuais, que serenamente sabem respeitar, valorizar e sublimar, à luz do Vaticano II, a religiosidade popular, aqui perduram tradições como numa “ilha encantada”, não se sabendo por quanto mais tempo. Uma bela maneira de se sentir em paz, num mundo que parece avassalado pelo desnorte, pela inquietude e perplexidade, é visitar as terras e as gentes de Idanha em ambiente do ciclo quaresmal e pascal, pois permite retemperar as forças e avigorar o espírito, não só aos inúmeros naturais residentes no país ou no estrangeiro, mas também aos visitantes, cujo número cresce de ano para ano.

António Silveira Catana

ALCAFOZES

FEVEREIRO

8, 15, 22, 29

20h Procissão “Corrida”

MARÇO

7

20h Procissão dos Passos

14

20h Procissão “Corrida”

19

Quarta-feira Santa

20h O espalhar do alecrim no chão do Altar-Mór da Igreja da Misericórdia, seguindo-se o comer da “parva”

20

Nascer do Sol

Peditório para a Ceia dos Irmãos da Misericórdia
19h Ceia dos Doze

20h Cântico da Senhora das Dores na Igreja da Misericórdia, seguindo-se o Lava-pés

Procissão do Encontro e Sermão da Soledade.

Após a Procissão, finaliza-se com o Cântico “

Tormentos do Redentor”
24h Martírios

21 Sexta-feira da Paixão

22h Procissão do Enterro do Senhor com a Verónica

22

15h Procissão da Ressurreição seguida de Celebração da Eucaristia

páscoa / fevereiro / março

IDANHA-A-NOVA FEVEREIRO

6

Quarta-feira de Cinzas
18h Missa com
cerimónia da imposição
das cinzas

8, 15, 22, 29

18h » 21h Ir a Ver
Nosso Senhor, Igreja da
Misericórdia
24h Encomendação das
Almas

12, 19, 26

17h30 Via Sacra, Igreja
Matriz

MARÇO

4, 11, 18

17h30 Via Sacra, Igreja
Matriz

8

19h Procissão das
Compleatas

9 Domingo de Passos

19h Procissão dos
Passos

7, 14

18h » 21h Ir a Ver
Nosso Senhor, Igreja da
Misericórdia
24h00 Encomendação
das Almas

16 Domingo de Ramos

11h30 Procissão de
Ramos seguida de
Celebração Eucarística

21 Sexta-feira da Paixão

08h Preparação do
Santo Sepulcro na
Capela de São Jacinto
da Igreja Matriz, pelos
Irmãos do Santíssimo
15h00 Via Sacra, Igreja
Matriz

20h Procissão do
Enterro do Senhor e
Sermão

24h Encomendação das
Almas

22

21h Celebração
Eucarística com
aparecimento da Aleluia
e alegre e ruidoso
Cortejo pelas ruas da
Vila acompanha a
Filarmonia Idanhense.
Alvíssaras ao pároco ao
som dos adufes,
seguindo-se o apanhar
das amêndoas à porta
do mesmo pelo povo
que enche o adro.

24h O Senhor do
esquife sai em profundo
silêncio da Igreja Matriz
para a Igreja da
Misericórdia.

23 Páscoa

11h Procissão da
ressurreição seguida de
Celebração Eucarística

IDANHA-A-VELHA FEVEREIRO

27

24h Sarração da Velha

LADOEIRO FEVEREIRO

8, 15, 22, 29

20h30 Procissão dos
Homens
MARÇO

7

20h30 Procissão dos
Homens

9 Domingo de Passos

17h Procissão dos
Passos

16 Domingo de Ramos

12h30 Procissão de
Ramos seguida de
Celebração Eucarística

20 Quinta-feira Santa

22h Celebração
Eucarística seguida da
Procissão do Encontro

23 Páscoa

09h30 Celebração
Eucarística na Igreja do
Espírito Santo com os
respetivos festeiros
12h30 Procissão da
Ressurreição seguida de
Celebração Eucarística

MEDELIM FEVEREIRO

08, 15, 22, 29

23h30 Encomendação
das Almas

MARÇO

7, 14

23h30 Encomendação
das Almas

19 Quarta-feira Santa

21h Procissão do
Encontro

20 Quinta-feira Santa

16h Celebração
Eucarística
23h30 Encomendação
das Almas

21 Sexta-feira da Paixão

09h – 15h00 Adoração
do Senhor Morto na
Igreja da Misericórdia
15h00 Via Sacra na
Igreja Matriz

22 Sábado de Aleluia

24h Sino da Igreja toca
a Aleluia

23 Páscoa

18h Procissão da
Ressurreição seguida de
Celebração Eucarística

MONFORTINHO FEVEREIRO

8, 15, 22, 29

23h Martírios e
Encomendações das
Almas

MARÇO

7

23h Martírios e
Encomendação das
Almas

13

23h Cântico da Senhora
das Dores

21 Sexta-feira da Paixão

23h Santos Passos e
Louvado Dulcíssimo

22

24h Aleluia ao som dos
adufes

23 Páscoa

14h30 Procissão da
Ressurreição seguida de
Celebração Eucarística

MONSANTO MARÇO

14

24h Encomendação das
Almas

16 Domingo de Ramos

12h30 Procissão de
Ramos desde a Igreja
da Misericórdia até à
Igreja Matriz, seguindo-
se a Celebração
Eucarística
24h Encomendação das
Almas

páscoa / fevereiro / março

20 Quinta-feira Santa
20h30 Celebração Eucarística com Sermão do Encontro, seguindo-se a Procissão dos Passos. No final, Sermão da Misericórdia
24h Encomendação das Almas

21 Sexta-feira da Paixão
15h Via Sacra pelas ruas
20h30 Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se a Procissão do enterro do Senhor com Cântico da Verónica e as Três Marias entoam os ÉOS. No final, Sermão do Senhor Morto

22 Sábado de Aleluia
21h30 Celebração eucarística com bênção da água e do fogo. Alvíssaras cantadas ao adufe à porta da Igreja. Cortejo para a residência do Pároco. Entrega dos açafates com ovos e ramos de flores de cada família. Distribuição de amêndoas

23 Páscoa
12h30 Procissão da Ressurreição, saindo da Misericórdia até à Igreja Matriz, seguida de Celebração Eucarística. No final, beijar da Cruz

PENHA GARCIA
FEVEREIRO
08,15,22,29
16h Via Sacra na Igreja Matriz

10,17,24
15h Via Sacra na Igreja Matriz e na Capela de São Lourenço

22
24h Encomendação das Almas

MARÇO
02
15h Via Sacra na Igreja Matriz e na Capela de São Lourenço

07
16h Via Sacra na Igreja Matriz
21h Correr os Passos

14
16h Via Sacra na Igreja Matriz
21h Correr os Passos
24h Martírios

16
15h Via Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão

20
24h Louvado Nocíssimo

21
24h Santos Passos

PROENÇA-
-A-VELHA
FEVEREIRO

10
23h Martírios

17, 24
20h Ladainha, Martírios
29
24h Encomendação das Almas

MARÇO
02, 09
20h Ladainha, Martírios
07, 14
24h Encomendação das Almas

16
11h30 Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística

20 Quinta-feira Santa
20h30 Celebração Eucarística com Lava-Pés, na Igreja da Misericórdia, seguida da Procissão do Encontro, Sermão com representação de Maria Madalena
24h Ceia dos Doze seguida do Louvad'síssimo

21 Sexta-feira da Paixão
15h Adoração da Santa Face na Igreja da Misericórdia
21h Celebração Eucarística seguida da Procissão do Enterro do Senhor com a Verónica

22
24h Canto das Alvíssaras à porta da Igreja Matriz, seguindo-se cortejo pelas ruas

23 Páscoa
11h30 Visita ao Santo Sepulcro na Igreja da Misericórdia, seguida de Procissão até à Igreja Matriz. Celebração Eucarística e Procissão da Ressurreição. Boas Festas dos Doze ao Provedor na sua residência

ROSMANINHAL
FEVEREIRO
08, 15, 22, 29
21h30 Encomendação das Almas

MARÇO
07, 14
21h30 Encomendação das Almas

16
09h30 Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística

20
21h30 Celebração Eucarística com Lava-Pés, na Igreja da Misericórdia, seguida da Procissão do Encontro

21
21h Celebração Eucarística na Igreja Matriz e Procissão do Enterro do Senhor

22
21h30 Celebração Eucarística na Igreja Matriz, com a bênção da água e do fogo



páscoa / fevereiro / março

23 Páscoa

16h Celebração
Eucarística na Igreja
Matriz seguida da
Procissão da
Ressurreição

SALVATERRA DO EXTREMO

MARÇO

20

21h Procissão do
Encontro
23h Ceia dos Doze

21

21h Procissão do
Enterro do Senhor
24h Encomendação
das Almas

23 Páscoa

09h Celebração
Eucarística seguida
da Procissão da
Ressurreição

SÃO MIGUEL D'ACHA

FEVEREIRO

7, 14, 21, 28

20h Ladainhas

10

15h Via Sacra na Igreja
Matriz
20h Terço dos Homens
23h Encomendação
das Almas

17, 24

20h Terço dos Homens
23h Encomendação das
Almas

MARÇO

2

20h Terço dos Homens
23h Encomendação das
Almas

6, 13

20h Ladainhas

9 Domingo de Passos

17h30 Procissão dos
Passos
20h Terço dos Homens
23h Encomendação das
Almas

16 Domingo de Ramos

11h15 Procissão de
Ramos seguida de
Celebração Eucarística
20h Terço dos Homens
23h Encomendação das
Almas

20 Quinta-feira Santa

20h Celebração
Eucarística seguida da
Procissão do Encontro
23h Martírios

21 Sexta-feira da Paixão

15h Adoração da Cruz
20h Procissão do
Enterro do Senhor
Cântico dos ÉOS
e Verónica

22 Sábado de Aleluia

23h Celebração
Eucarística seguida
das Alvíssaras

23 Páscoa

11h Celebração
Eucarística e Procissão
da Ressurreição.
No final, beijar da Cruz

SEGURA

MARÇO

20 Quinta-feira Santa

Ao nascer do sol, o
espalhar do alecrim no
chão da Igreja da
Misericórdia pelos
Irmãos.

19h Celebração

Eucarística com Lava-
-Pés, seguindo-se a
Procissão do Encontro.
24h Ceia dos Doze

21 Sexta-feira da Paixão

Ao nascer do sol, após
a queima do alecrim
pelos Irmãos da
Misericórdia, segue-se a
Adoração da Cruz e a
Via Sacra.

20h Procissão do
Enterro do Senhor

ZEBREIRA

MARÇO

16 Domingo de Ramos

11h Procissão de
Ramos seguida de
Celebração Eucarística

20 Quinta-feira Santa

21h Celebração
Eucarística seguida da
Procissão do Encontro

23 Páscoa

09h Procissão da
Ressurreição seguida de
Celebração Eucarística

ROMARIAS

MARÇO

24

Proença-a-Velha

Romaria da Senhora da
Granja

Salvaterra do Extremo

Bodo de Nossa Senhora da
Consolação

Rosmaninhal

Romaria de Santa Maria
Madalena

Ladoeiro

Romaria de Santa Catarina

25

Monsanto

Cruzes de Monsanto à
Senhora da Azenha

Segura

Romaria da Santa Marinha

30

Zebreira

Romaria de São Domingos

31

São Miguel d'Acha

Romaria de Santa Catarina

ABRIL

3

Monfortinho

Bodo de Nossa Senhora
da Consolação

6 e 7

Idanha-a-Nova

Romaria de Nossa
Senhora do Almurtão

13

Idanha-a-Nova

Romaria de Nossa
Senhora da Graça

*Recolha de António Silveira
Catana*

*Nota: Dado que, por motivos
imprevistos, poderão surgir
alterações nas diferentes
manifestações religiosas ou da
religiosidade popular, deverá
antecipadamente confirmar as
mesmas, nomeadamente nos postos
de turismo disseminados pelo
município.*

agenda/janeiro/fevereiro

JANEIRO

1

Festas
Dia de Ano Novo

05 e 06

Desporto
Idanha-a-Nova/Relva
/Idanha-a-Velha
Taça de Portugal de
Corridas de Aventura
1.º Raid “Pelos
Caminhos da Egitânea”

06

Comemorações
Proença-a-Velha
Abertura das
Comemorações dos 790
anos de Foral Epifania
do Senhor
Santos Reis Magos

12,19 e 26

Festas
Proença-a-Velha
Janeiras

13

Feiras
Proença-a-Velha
Feira Franca
Baptismo do Senhor

19

Música
Proença-a-Velha
Fado à Brasileira

20

Festas
Proença-a-Velha
Festa em Honra de São
Sebastião

24

Festas
Quinta-feira de
Comadres

27

Inauguração
Lançamento do site
oficial de
Proença-a-Velha
Festas
Monfortinho
Convívio das Janeiras

31

Festas
Quinta-feira de
Compadres

Festas
São Miguel d’Acha
Canto das Janeiras
aos fins-de-semana

Até 31

Exposição
Idanha-a-Nova
Biblioteca Municipal
Exposição biobibliográfica
Comemorações
do Bicentenário
do nascimento
do Conselheiro José
Silvestre Ribeiro
Exposições
Monsanto
Pólo da Gastronomia e
Posto de Turismo
Até 5 de Fevereiro

Pintura
Zinovy Klimco
Até 31 de Março
Doces de Festa
Exposições
Idanha-a-Nova
CCR
Até 2 de Março
Escultura: uma
experiência em grande
Sala 1
Agricultura nos
Campos de Idanha
CCR, Sala 2
Exposição
Idanha-a-Nova
Arte Sacra – Paróquia
de Idanha-a-Nova
Fórum Cultural
Rua de São Pedro
Exposição
Proença-a-Velha
Tecnologia Tradicional
do Azeite em Portugal
Núcleo do Azeite
/Lagares de
Proença-a-Velha

FEVEREIRO

2

Música
Idanha-a-Nova
Fórum Cultural
– R. de São Pedro
Tunanova
Festas
Junta de Freguesia de
Proença-a-Velha
Apresentação
do Senhor

2, 3 e 4

Festas
Aldeia de Santa
Margarida
Ramo de Carne, desfile
de Entrudos e Jogos
Tradicionais

3

Festas
Proença-a-Velha
V Festival do Fumeiro

5

Festas
Proença-a-Velha
Dia do Entrudo
Idanha-a-Nova
Filarmónica Idanhense
Desfile de Carnaval
Ladoeiro
Desfile pela secção
Cultural da ACDL

6

Festas
Proença-a-Velha
Quarta-feira de Cinzas

9

Gastronomia
São Miguel d’Acha
Encontro da Confraria
do Seventre

10

Comemorações
Proença-a-Velha
Aniversário da
Associação Fraternal
dos Amigos de
N.Sra. da Granja

serviço educativo

O Serviço Educativo do Município de Idanha-a-Nova incentiva o contacto com a diversidade das práticas culturais contemporâneas, elabora projectos de dinamização cultural na região e valoriza os patrimónios locais. O público escolar, a população idosa e a comunidade concelhia são eixos de intervenção prioritários. O programa proposto tem datas de referência que poderão sofrer alterações em função das disponibilidades e do interesse pelas várias iniciativas.

até 19 Janeiro

Argolas Mimosas
Pólo da Gastronomia
Posto de Turismo de Monsanto

15 a 31

Oficina de Expressão Plástica
Máscaras de Carnaval
Biblioteca Municipal

Fevereiro

Programa Itinerâncias
Ações de Promoção de Leitura
(Dir. Geral do Livro e das Bibliotecas)
Biblioteca Municipal

25 Fevereiro
a 31 Março

Atelier
Borrachões
Pólo da Gastronomia
Posto de Turismo de Monsanto

13 a 14 Março

Oficina de Expressão Plástica
Prenda do Dia do Pai
Biblioteca Municipal

25

Projecto Palavras Andarilhas
Biblioteca Municipal

a partir de 4 Março

Visitas guiadas
Quando os ossos contam histórias
CCR – Sala 3

23 Abril

Animação
Dia Internacional do Livro Infantil
Biblioteca Municipal

14 a 2 Maio

Prenda do Dia da Mãe
Biblioteca Municipal

Maio

Visitas guiadas
Núcleo do Azeite
Lagares de Proença-a-Velha



14

Comemorações
Proença-a-Velha
Dia da Amizade
Dia dos Namorados

29

Música
Fórum Cultural
Rua de São Pedro
Idanha-a-Nova
Fados de Coimbra
Grupo de Fados do
Instituto Superior de
Engenharia do Porto

MARÇO

1

Exposição
Idanha-a-Nova
CCR Sala 3
Os Ossos Contam
Histórias
Desporto
Penamacor
Penha Garcia
Monsanto
Monfortinho
VII Mega-Passeio
Moto 4 Beira Baixa
2008

1 e 2

Desporto
Termas de Monfortinho
Campeonato Nacional
de Paintball
Complexo Desportivo

8

Comemorações
Proença-a-Velha
Dia Internacional
da Mulher

agenda / março / abril

8 a 23

Idanha-a-Nova

Exposição

Toda Pintada – pintura de Margarida Moura Ferreira
CCR Sala 1
(Projecto ADRACES)

14

Música

Música antiga
Insula Mágica

15

Idanha-a-Nova

Música

1º Encontro de Cantares Tradicionais
Cantos Populares do Ciclo Pascal
Fórum Cultural
Rua de São Pedro

16

Desporto

Termas de Monfortinho
Salvaterra do Extremo
V Descida Internacional do Rio Erges

19

Feira

Proença-a-Velha
Feira de São José,
Dia do Pai

21

Exposição

Rosmaninhal
Capelas da freguesia

20 a 24

Festas

Salvaterra do Extremo
Festa em Honra de Nossa Senhora da Consolação
(Bodo – segunda-feira)

22

Festas

Alcafozes
Garraizada

22 a 24

Festas

Ladoeiro
Romaria de Santa Catarina

22 a 25

Festas

Segura
Festejos em Honra de Santa Marinha

22 a 27 Abril

Exposições

Proença-a-Velha
Ciclo de exposições

23

Festas

Aldeia de Santa Margarida
Baile da Páscoa

24

Festas

Aldeia de Santa Margarida
Romaria de Nossa Senhora da Granja

24 e 31

Festas

Proença-a-Velha
Romaria de Nossa Senhora da Granja

27

Exposição

Idanha-a-Nova
CCR – Sala 1
Dia Mundial do Teatro
Exposição
Comemorativa – AGEN 2008 / Território Artes
O que é o Teatro

29, 30 e 31

Festas

Zebreira
Festa em Honra de São Domingos
São Miguel d'Acha
Festa em Honra de Santa Catarina

30

Festas

São Miguel d'Acha
Festa dos Josés
Desporto
São Miguel d'Acha
Eliminatórias dos Jogos Tradicionais

ABRIL

2, 3 e 4

Festas

Monfortinho
Festa em Honra de Nossa Senhora da Consolação

4, 5 e 6

Festas

Toulões
Festa de Nossa Senhora das Cabeças

6, 7 e 8

Festas

Idanha-a-Nova
Festa em Honra de Nossa Senhora do Almortão

12 e 13

Festas

Idanha-a-Nova
Festa em Honra de Nossa Senhora da Graça

13

Desporto

Idanha-a-Nova
XVI Rampa Senhora da Graça

18

Inauguração

Sessão de abertura
Arquivo Epigráfico de Idanha-a-Velha

25

Festas

Idanha-a-Nova
Arruada
Desporto
Idanha-a-Nova
34ª Comemorações do 25 de Abril
São Miguel d'Acha
Participação na Fase Final dos Jogos Tradicionais
Proença-a-Velha
Passeio a Cavallo,
Dia da Liberdade

26

Desporto

Proença-a-Velha
Passeio Moto 4

turismo de natureza



3 Fevereiro

**Rota do Imperador
Jaraiz de la Vera
(Espanha)**

Almoço Piquenique

22 Março

**Visita Temática
da Água**

Com Carlos Neto
de Carvalho e
Eddy Chambino

13 Abril

**Percurso do
contrabando a pé,
cavalo e burro
no Vale Feitoso,
Monfortinho**

25 a 27

**Canadas da Raia
GR12 E7 + Pr2**

04 Maio

**Rota dos Barrocais
Monsanto – PR5**

(Actividade integrada no
Programa de Animação
das Aldeias Históricas –
Monsanto)

Mais informações em:

Gabinete de Turismo, Município de Idanha-a-Nova
277 202 900

info@turismodenatureza.com

www.turismodenatureza.com

18

**Visita Temática sobre
Idanha-a-Velha e
Monsanto**

Com José Cristóvão
(Actividade integrada no
Programa de Animação
das Aldeias Históricas –
Idanha-a-Velha)

1 Junho

**Visita Temática
sobre o Paleozóico
Idanha-a-Nova**

Com Carlos Neto
de Carvalho
(Actividade integrada
na Semana Europeia
de Geoparques)

29

**Visita Temática sobre
Répteis e Anfíbios**

Com Carlos Pacheco

27

Comemorações

Proença-a-Velha

**Comemoração do Foral
de 1218, Domingo
Templário**

MAIO

1

Comemorações

Proença-a-Velha

**Dia do Trabalhador,
São José Operário**

2

Exposição

Monsanto

Pólo da Gastronomia
Posto de Turismo de
Monsanto

**A Bíblia Contada pelos
Sabores**

Fotografia de Valter Vinagre
Texto de José Tolentino de
Mendonça

2, 3 e 4

Festas

Monsanto

**Festa das Cruzes
ou do Castelo**

Programa de Animação
das Aldeias Históricas

4

Festas

Proença-a-Velha

**Dia da Mãe, Ascensão
do Senhor**

9 e 11

Festas

Oledo

**Festa em Honra do
Divino Espírito Santo**

agenda/maio /junho agenda

11

Desporto

Idanha-a-Nova
Maratona Internacional de Idanha-a-Nova em BTT

Festas

Idanha-a-Nova
Divino Espírito Santo
Segura

Missa seguida de Procissão em Louvor ao Divino Espírito Santo, onde serão servidas filhós, tremoços e vinho a todos os acompanhantes
Idanha-a-Nova
Espírito Santo, Celebração Eucarística seguida de Procissão pelas ruas da Vila

Gastronomia

Proença-a-Velha
Núcleo do Azeite
VI Festival das Sopas Tradicionais, Pentecostes

15 a 20

Desporto

Campeonato do Mundo de Ciclismo para Ciclistas com Deficiência Mental – 2008

16

Desporto

Idanha-a-Nova
– Estádio Municipal
Campeonato do Mundo de Ciclismo para Ciclistas com Deficiência Mental – 2008

Contra relógio individual curto 3,4 km

16,17 e 18

Festas

Idanha-a-Velha
Festa em Honra de Nossa Senhora da Conceição
Programa de Animação das Aldeias Históricas

17

Desporto

Aldeia de Santa Margarida
– **Idanha-a-Nova**
Campeonato do Mundo de Ciclismo para Ciclistas com Deficiência Mental – 2008
Estrada curta 26 km

18

Desporto

Segura – Zebreira
Campeonato do Mundo de Ciclismo para Ciclistas com Deficiência Mental – 2008

Contra relógio equipas 10,7 km

Festas

Proença-a-Velha
Santíssima Trindade

19

Senhora da Graça
Ladoeiro

Desporto

Campeonato do Mundo de Ciclismo para Ciclistas com Deficiência Mental – 2008

Contra-relógio Individual Longo 10,5 km

20

Desporto

Salvaterra do Extremo
– **Idanha-a-Nova**
Campeonato do Mundo de Ciclismo para Ciclistas com Deficiência Mental – 2008
Estrada Longa 66 km
Feiras
Penha Garcia
Feira anual

22

Festas

Segura

Corpo de Deus. Missa seguida de Procissão e entrega do Divino Espírito Santo
Serão, de novo, servidas filhós, tremoços e vinho a todos os acompanhantes
Proença-a-Velha
Corpo de Deus

23, 24 e 25

Gastronomia

Aldeia de Santa Margarida
I Festival de Sabores Tradicionais

25

Passeios

Proença-a-Velha
Excursão a Fátima
Passeio
São Miguel d'Acha
Passeio Pedestre Temático

JUNHO

1

Comemorações
Dia Internacional da Criança

7

Desporto

Proença-a-Velha
Torneio de Pétanca
Seminário
Idanha-a-Nova
Fórum Cultural
Rua de São Pedro
Romarias da Beira Baixa

7

Música

Aldeia de Santa Margarida
IV Festival de Música Tradicional
Desporto
Proença-a-Velha
Torneio de Malha

8

Desporto

Proença-a-Velha
Torneio de malha

10

Comemorações

Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades

14 e 15

Desporto

VII Torneio Internacional de Futebol Juvenil
Idanha-a-Nova/Termas de Monfortinho

artesãos



Centro de Artes Tradicionais Idanha-a-Nova

O espaço camarário dedicado a estimular a continuidade das artes tradicionais da Idanha dispõe, desde Dezembro passado, de novas instalações no centro histórico de Idanha-a-Nova, na Rua de São Pedro. Trata-se de um conjunto de três casas do século XVI classificadas como património de interesse municipal, que se encontravam em ruínas e foram agora recuperadas mantendo a traça original. Para já, estão ali instaladas duas artesãs que se dedicam a confeccionar artigos tradicionais, como adufes, marafonas, rodilhas, bordados e bonecas raianas. Quem quiser juntar-se tem à disposição uma roda de oleiro e um forno para produzir objectos em cerâmica, ou um tear para tecelagem, entre outros equipamentos. Além do espaço, todo o equipamento necessário é fornecido gratuitamente.

*Centro de Artes Tradicionais
Rua de São Pedro
277 208 029 (Fórum Cultural)
Idanha-a-Nova*





Alcafozes

José Antunes
Bº N Sra. do Loreto, 34
6060-011 Alcafozes
277 914 206
Cadeiras

Aldeia de Santa Margarida

Maria Otília Pereira
Rua de Sto. António, 55
6060-021 Aldeia Sta. Margarida
962 856 149
Bordados em linho, rendas

Idanha-a-Nova

Elias Preguiça da Conceição
Praça da República, 11
6060-137 Idanha-a-Nova
277 202 402 / 965 053 090
Arranjo e restauro de peças em prata e ouro

Fernanda Soares

Av. Mouzinho de Albuquerque, 30
6060-179 Idanha-a-Nova
277 202 220
Pintura, velas, flores em sabonete

José Relvas

Sra. da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
962 692 887
Adufes

Luís Filipe Pires

Nave Redonda – Sra. da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
933 292 991 / 277 208 022
Restauração arte sacra

Maradufe

Zona Nova Expansão, Lt. 85
6060-101 Idanha-a-Nova
913 232 282
Artesanato variado



artesanos

Maria Ascensão Antunes
Av. Mouzinho de Albuquerque, 68
6060-179 Idanha-a-Nova
277 202 167
Bordados Castelo Branco, vitral e estanho, arte aplicada

Maria Isabel de Mello Pinto
Rua Vaz Preto, 41
6060-126 Idanha-a-Nova
277 202 253 / 913 678 252
Ponto cruz

Rui César Nunes de Menezes
Rua da Pracinha, 27
6060-110 Idanha-a-Nova
919 094 158
Telas pintadas, serigrafias, retrato a óleo, carvão e lápis de cor, pinturas em tectos de capela, adufes pintados, peças em madeira

Sara Martins
Rua Dr. João E. Perdigoto, Lt. 39
6060-101 Idanha-a-Nova
962 990 160
Ponto cruz, ponto cadeia

Zélia Cordeiro
Rua Dr. Aprígio Melo Leão Meireles, 60
6060-159 Idanha-a-Nova
936 657 296
Pintura em vidro, flores em cetim, estanho, quadros a três dimensões

Medelim Grupo "O Arcaz"
Rua Direita, 26
6060-051 Medelim
277 312 264
Bordados e pintura

Isabel Moraes
Estrada de Idanha-a-Velha, 18
6060-051 Medelim
277 312 567
Cerâmica tradicional e contemporânea

Termas de Monfortinho Carlos M. Dias / Noé Luís
Rua Padre Alfredo
Termas de Monfortinho
6060-072 Termas de Monfortinho
277 434 414
934 985 300 – Noé Luís
Cerâmica

Idanha-a-Velha Maria Isabel
Rua do Castelo, 14
6060-041 Idanha-a-Velha
277 914 256
Adufes, marafonas

Proença-a-Velha António Martinho
Rua do Espírito Santo, 27
6060-069 Proença-a-Velha
963 489 915 / 934 376 990
Retratos ou composições a partir de fotografias

Joana Burnay
Rua do Espírito Santo, 27
6060-069 Proença-a-Velha
963 489 915 / 934 376 990
Pintura, escultura

João Esteves Beato
Travessa do Castelo, 6
6060-069 Proença-a-Velha
964 914 608
Madeira, cortiça

Ladoeiro João Ludgero e Maria Herrero
Qt. Trevos, bat. 500
-Cx. Pessoal 502
6060-259 Ladoeiro
277 927 435
Marcenaria, tecelagem, ferro forjado, cera

Joaquim Dias
Estr. de Idanha-a-Nova, 46 A
6060-263 Ladoeiro
277 927 124
Colmeias, ferro e madeira

Maria de Almeida Godinho
Estrada de Idanha-a-Nova, 48
6060-263 Ladoeiro
277 927 388 / 966 565 064
Rendas nozinhos, bainhas abertas, renda das noivas; bordado de Castelo Branco



Monsanto Alexandrino Marquez
Rua Mercado Novo, 17
Relva
6060-093 Monsanto
277 314 501
Peças em lata

Fernanda Aguilar
Loja "Ao Castelo"
Rua do Castelo, 25
6060-091 Monsanto
962 457 393
Artesanato, velharias, antiguidades

Joaquim Conceição Almeida
Casa Artesanato, artigos regionais
Rua da Capela, 3
6060-091 Monsanto
277 314 102 / 969 059 281

Maria Alice Gabriel
Loja de Artesanato
R. Marquês Graciosa, 11
6060-091 Monsanto
277 314 183 / 965 268 471
Adufes, marafonas, rodilhas, rendas, bordados, linho no tear

Maria Conceição Régio
Loja de Artesanato
R. Marquês da Graciosa, 12
6060-091 Monsanto
277 366 300
Artesanato variado



Maria do Carmo Barbosa
Rua do Pardieiro, 9
6060-091 Monsanto
277 314 129
Rodilhas, marafonas

Maria Odete Pedroso
Rua da Azinheira, 3
6060-091 Monsanto
277 314 648
Marafonas, rendas

Raul Martins Mendonça
Rua do Castelo, 6
6060-091 Monsanto
965 447 892
Adufes

Penha Garcia Antónia Nabais Ramos
Rua das Mimosas, 11
6060-381 Penha Garcia
277 366 256
Raianas, bolsas de trapo

Domingos Costa Rodrigues
Rua do Carqueijal, 12
6060-311 Penha Garcia
277 366 349
Madeira, cortiça

Florinda Nabais
Largo do Sobreiral, 2
6060-358 Penha Garcia
968 897 437
Cobertas, tapetes no tear (em trapo, linho e lã)

Manuel Vaz Ramos
Rua do Mirante, 31
6060-306 Penha Garcia
277 366 362
Cadeiras de palha

Maria Bárbara Reis
Rua da Paz, 9
6060-314 Penha Garcia
277 366 338
Tecelagem

Pascoal Moreira
Rua da Paz, 16
6060-314 Penha Garcia
963 196 848
Restauro de móveis artesanais



Borrachões

É D. Felismina, memória viva de todas as tradições ancestrais de Idanha-a-Velha, quem nos ensina a confeccionar esta espécie de biscoito que é costume comer-se na altura da Páscoa. Pega-se num quilo de açúcar, parte-se quatro ovos lá para dentro, acrescenta-se um litro de azeite, um litro de vinho branco (a que se rouba um bocadinho para substituir por aguardente) e mistura-se tudo. Aos poucos, vai-se acrescentando farinha, quatro a cinco quilos, conforme pedir, amassando tudo muito bem até ficar uma massa macia. Depois estica-se a massa com um rolo e estende-se. Corta-se a massa em tirinhas, põem-se os borrachões num tabuleiro, depois barra-se cada um deles com gema de ovo e vão ao forno quente até ficarem bem dourados.

Padarias e pastelarias do concelho de Idanha-a-Nova que confeccionam “Borrachões”

Café Pastelaria Sto. António
Rua de Sto. António, 48
6060-158 Idanha-a-Nova
277 202 345

Padaria Bentes e Filhos, Lda.
Largo dos Açougues, 73
6060 Idanha-a-Nova
277 202 176

Sol de Mel – Pastelaria, Confeitaria
Rua António da Silveira
Pereira de Andrade, Lt.10
6060 Ladoeiro
277 927 113 / 966040940

Padaria Pires, Lda.
São Lourenço, 10 A
6060 Penha Garcia
277 366 378

Padaria Gaspar e Costa
São Lourenço, 5
6060-321 Penha Garcia
277 937 108

Padaria Quintas e Quintas
Quinta da Alegria
Estrada Nacional 233
6060 São Miguel d’Acha
277 937 653

Forno Comunitário – Medelim
Rua da Misericórdia, 8
6060-051 Medelim
277 318 000 / 912714164



O caldudo

Demolham-se de véspera as castanhas piladas. Levam-se a cozer num pouco de água, com uma pitada de sal. Quando começam a partir-se, junta-se o leite e o açúcar e mexe-se bem, deixando cozer em lume brando. Pouco depois de levantar fervura, junta-se o arroz. Mexe-se de vez em quando e está pronto quando o arroz estiver cozido. Serve-se polvilhado com canela. O caldudo deve ficar com uma consistência cremosa e leve, pontuada pelo arroz e a castanha. Para garantir que esta fica em pequenos pedaços, deve ser calcada com a colher de pau ou mesmo com um garfo, quando está cozida.

Mais comum a norte, onde a castanha é mais abundante, o caldudo era um doce pouco vulgar na região de Idanha-a-Nova e a sua memória sobrevive apenas entre os mais velhos. É o testemunho de uma teia de relações comerciais que se manteve até à década de 1960, graças aos oleiros e carroceiros desta zona que seguiam para norte, para a Terra Fria, transaccionando louça e laranjas a troco de géneros alimentares que eram aí comuns – como a castanha, a batata e o feijão – e depois revendidos em Idanha.

É precisamente entre estes estratos profissionais que o caldudo era mais popular, constituindo o doce de referência no Carnaval.

Castanhas piladas – cerca de 200 g *Leite – 1 litro*
Açúcar (amarelo, de preferência) – 200 g *Arroz – 1 mão cheia*
Canela

Idanha-a-Nova

Astrolábio

Assume-se como café, mas à noite a música sobe de tom e passa a ter ambiente de bar. Por ter uma grande televisão com TV cabo, é um dos locais mais procurados para ver a bola. Fazem petiscos por encomenda baseados em enchidos e queijos regionais. Servem almoços.

R. Filarmónica Idanhense, Lt. 67
965 371 326
8h-2h (encerra à segunda)

Baroa

Os irmãos Domingos e Joaquim Sousa dirigem um restaurante em que ganhou fama a especialidade da casa – queixada de porco com batata assada e esparregado de favas. Pratos de caça e os tradicionais ensopados de cabrito e borrego são outras opções. Estacionamento privativo Zona Nova de Expansão, Tapada do Sobral, Lt. 75
277 202 920 / 277 202 989
12h-15h30/19-22h30
(no Inverno encerra à terça)
De 7,5 a 15 euros

O Corredor

Manuel Carvalho da Costa, ciclista na década de 60, era conhecido como “o Volvo” por causa duma aposta com um camionista. Servem dois pratos do dia, cabrito, borrego e bacalhau grelhados e sopa de pedra, porque o Sr. Carvalho é natural da zona de Almeirim Rua Dr. Aprígio Melo Leão Meireles, Lt. 87
277 208 075
Todos os dias: 7h-2h
Prato do dia a 6,5 euros

O Espanhol

Além da comida regional, há bifés e “paelha”, para fazer jus ao nome da casa. Só é servida por encomenda, por ser um prato demorado. Tapada do Sobral, Lt. 1
277 202 902
12h-15h/19h-22h
(encerra à segunda)
De 7,5 a 15 euros

Esplanada

Fica perto do Politécnico e da Câmara Municipal. Servem pratos do dia e bifés. À tarde, é mais procurado pelos petiscos: moelas, polvo, camarão, caracóis e pica-pau, sempre regados com cerveja gelada. Largo do Município, 24
277 202 862
Todos os dias:
12h-15h/19h30-22h
Até 7,5 euros

Helana

No espaço da antiga fábrica de refrigerantes Raiana, a do famoso Pirolyto, que tinha um berlimde na garrafa, funciona hoje o Helana. A cozinha regional é renovada e a introdução de cozinha internacional faz com que qualquer tipo de cliente encontre aqui um prato que lhe agrade. A tarte de chocolate com molho de framboesa foi premiada pela Nestlé.
Rua José Silvestre Ribeiro, 35
277 201 095
www.helana.com
geral@helana.com
12h30-14h30/19h30/22h30
(encerra à terça todo o dia e quarta ao almoço)
De 7,5 a 15 euros

Milaneza

Espaço remodelado, com nova gerência, onde se conjugam pratos típicos, como feijoada, a com outras especialidades como picanha à brasileira, bife de café, bife pimenta e costeletas de queijo. Tem também como especialidades bife à casa e bacalhau à casa.
Rua Dr. Aprigio Melo Leão Meireles, Lt. 84 - A
963 466 003
7h-2h (encerra ao domingo)
Prato do dia até 6 euros

O Moinho

Todos os dias apresenta um prato de carne e um de peixe. Em alternativa há bifés e cozinha regional, mais indicada para quem não tem pressa. Os pratos de bacalhau, por exemplo, o panado, são especialidades da casa. Para sobremesa sugere-se a tigelada e o pudim molotof.
Zona Industrial, Lt. 3
277 202 850
12h-15h/19h-22h
(encerra ao domingo)

Portão Velho

A casa data de 1894 e era um palheiro. Após obras de recuperação da casa e de restauro do portão que lhe empresta o nome, fez-se um restaurante. Caldeirada de borrego, pratos de javali e veado, panados com arroz de feijão e grelhados são especialidades da casa. Têm tigelada e papas de carolo.
Rua do Castelo, 38
277 201 010
12h-14h15/19h-22h
(encerra ao sábado; no Verão encerra às 23h)
De 7,5 a 15 euros
(multibanco disponível)

Senhora do Almortão

Fica ao lado da ermida e do recinto das festas da padroeira do concelho, a Senhora do Almortão. Já ganharam vários prémios de gastronomia regional. São especialidades a sopa de peixe, as migas à pescador com achigã, o borrego assado na brasa e o leitão à lavrador. As papas de carolo são famosas na freguesia.
Ermida da Sra. do Almortão
Todos os dias: 12h-15h/20h-24h
De 7,5 a 15 euros

Senhora da Graça

No Inverno, porque se faz a matança, servem “seventre” de porco, prato tradicional feito com a barriga do animal, entre outras carnes. Na Primavera, quando há peixe, servem migas com achigã frito. Feijoada de lebre e espargos à Idanha são outras propostas. Os pratos de caça requerem encomenda.
EN 353, Senhora da Graça
277 202 572
12h30-15h/19h30-22h
(encerra à segunda)
De 7,5 a 15 euros

Ladoeiro Âncora

Já passaram vários anos desde que o senhor Manuel Farias saiu da Beira Baixa para se tornar marinheiro. Desse tempo ficaram recordações e especialidades culinárias como o arroz de marisco, feijoada de carnes fumadas, etc.
Lg. Prof. Ant. Marques Correia, 8
968 717 554
12h-15h/19h-21h
(encerra ao domingo)
De 7,5 a 15 euros

Arco-Íris

No interior também há restaurantes onde os produtos do mar são especialidade, e a prova está neste arroz de polvo que consegue atrair gente da terra e arredores. Para a sobremesa, doce de coco
Largo de São Pedro, 14
277 927 115
Todos os dias: 6h-2h
Até 7,5 euros

Lambretas

Pratica-se uma cozinha tradicional portuguesa sem esquecer os pratos mais tradicionais da região. O cozido à portuguesa é servido à quinta-feira. Para sobremesa sugere-se a pèra bêbeda.
EN de Idanha-a-Nova, 45-A
961 209 186 / 934 676 955
12h-15h/18h-22h (encerra sexta)
Refeição completa: 7,5 euros

Restaurante Penha Garcia Hotel Idanha Natura

As especialidades são os pratos de caça. Sugere-se o arroz de lebre, o veado à Vale da Morena e os bifés de gamo. A cozinha regional destaca-se a prova do chouriço, um prato onde as carnes dos enchidos são servidas fritas e bem temperadas.
Estrada Nacional 240,
277 927 130
Almoço: segunda a sexta,
12h30-15h, sábado e
domingo, 12h30-15h30
Jantar: domingo a quinta,
19h30-22h, sexta e sábado,
19h30-22h30
De 8 a 15 euros

Monsanto

Café-Restaurante Jovem

A título de exemplo, há o bacalhau e o leitão à Monsanto, a prova do chouriço, os pezinhos de porco, o pernil no forno e os tradicionais cabrito e borrego.
Av. Fernando Ramos Rocha, 21
966 794 412
Todos os dias: 12h-15h/19h-22h

Restaurante

“Divino Monsanto”

Pousada de Monsanto

Um espaço recuperado para o bom gosto onde poderá degustar o autêntico sabor da Beira Baixa em fusão com a criatividade, recuperação de pratos de origens Judaica e Medieval e elaboração de pratos próprios, uma lista de vinhos que abrange toda a Península Ibérica. Prove as migas da Beira Baixa ou o Divino Caldo e feche com mousse de chocolate da avó acompanhada de sorvete de framboesa.
Rua do Arco, 2
277 314 471/2 / 277 314 481
12h30-15h/19h30-22h
Preço médio: 11 euros

Horizonte

Situa-se na Relva, no sopé do monte. A especialidade da casa é o borrelhão, que é um prato que por ser muito trabalhoso costuma ser servido apenas nos casamentos e dias de festa. Faz-se com carne de cabrito temperada e cozinhada em pequenas bolsas feitas com o estômago do animal.
Estrada Nacional 239
277 314 658
Todos os dias: 12h-15h/19h-22h
Prato do dia a 7,5 euros

Petiscos e Granitos

Um pequeno restaurante com boa comida, num belo espaço granítico a condizer com a vila de Monsanto. No Verão usa-se também o espectacular terraço com vista sobre Monsanto e a campina a perder de vista.
Rua da Pracinha, 16
964 200 974
Todos os dias: 6h-2h (na época baixa encerra à quarta)
Jantares com pré-marcação durante a época baixa
Prato do dia 6,5 euros sem bebida incluída



Casa da Comida

Oleo

Somos atendidos pela cozinheira, que é também a proprietária. Luísa Ambrósio sempre gostou de cozinhar e, quando começou a ver a mercearia a decair com a concorrência dos hipermercados, decidiu explorar os dotes de cozinheira. Isso foi há oito anos, e desde então tem ganho fama. Destaca pratos como o arroz de costelas, as sardinhas no forno, o sarapatel ou o galo de cabidela. Mas há mais, da sopa de feijão e das migas de bacalhau à farinheira frita com espargos. Apesar de ter vivido quase uma década em França, para onde foi a salto por Penamacor, como tantos portugueses naquele tempo, não se deixou impressionar pela cozinha gaulesa. D. Luísa continua a seguir as mesmas receitas que sempre cozinhou lá em casa. E é a isso que sabem, a comida caseira.

*Rua de São Sebastião, 25
277 937 165
Aberto todos os dias*

Oleo

Ponte de São Gens

Cozinha regional com destaque para a chanfana, ensopados e cozido à portuguesa feito com enchidos da região.
Estrada Nacional 233
277 937 490
Todos os dias: 12h-15h/
19h-21h30
A partir de 7 euros

Penha Garcia

Frágua Bar

Funcionava neste espaço uma forja de ferro. Hoje é o bar da aldeia, que serve de galeria de arte e vende artesanato. Serve petiscos compostos por queijos, enchidos e fumados da região, servidos com pão caseiro.
Rua da Alegria, 2,
277 366 477 / 962 913 211
8h-2h (encerra à segunda)

O Freixo

Quem vive ou trabalha em Penha Garcia sabe que a cozinha do chefe é boa e que da sua casa ninguém sai com fome. São especialidades o bacalhau à lagareiro, feito com os bons azeites da região, o bife da vazia à igreja, a picanha e o cherne grelhado no carvão. Pudim flã e tarte de

queijão são as propostas doces.

Rua Nova do Carrascal, 17
962 008 381
Todos os dias: 12h-15h30
De 7,5 a 15 euros

O Javali

Casa grande com muito espaço de estacionamento.
A sopa de feijão com couve e

a de grão são famosas. São especialidades a feijoada de javali, os ensopados de caça e de cabrito e o bacalhau à Brás, arroz doce e papas de carolo. Zona Industrial de Penha Garcia
277 366 116

Todos os dias: 12h-15h/19h-22h

restaurantes / São Miguel d'Acha, Monfortinho, Zebreira

O Raiano

Servem comida tradicional e pratos regionais. Enspado de javali e de veado são especialidades, bem como a prova do chouriço. Para variar, há churrascos de porco preto. Fazem um bom arroz doce. Estrada Nacional 239
277 366 350
Todos os dias: 12h-15h30/
19h30-22h30
A partir de 15 euros

Rosmaninhal

Herdade da Poupa

Herdade da Poupa
277 470 000
12h-15h/19h-22h
(encerra à segunda)
De 7,5 a 15 euros

Salvaterra do Extremo Churrasqueira Elias

Rua do Curral, nº7
(junto à igreja)
277 455 286
Todos os dias: 6h-2h

São Miguel d'Acha

O Castanheiro

Seventre de porco e enspado de borrego são, no campo da gastronomia regional, as especialidades da casa. O bacalhau à Brás e o cozido de carnes e enchidos da região são outras propostas. Para adoçar a boca sugere-se o arroz doce e a baba de camelo. Estrada Nacional 233, Lt. 6
277 937 618
12h-15h/19h-22h
(encerra à segunda)
De 7,5 a 15 euros

Monfortinho

Restaurante Fontela

Situado na Freguesia de Monfortinho, tem como especialidades o bacalhau à Fontela, polvo à lagareiro, filetes de polvo com arroz do mesmo. No Invrenno, aos sábados tem como prato do dia feijoada à transmontana e aos domingos a especialidade é cozido à portuguesa. Para além destes deliciosos pratos tem também outros típicos da região, como o enspado de borrego, o cabrito assado, entre outros. À sobremesa, o doce da casa e o pudim de ovos caseiro.
Quelha da Fonte
277 434 022
Todos os dias: 12h-23h
A partir de 7,5 euros

Termas de Monfortinho

Beira Baixa

A aposta do senhor Martinho Mendes é a da comida feita na hora. Comidas demoradas, tais como o cabrito ou o leitão assado, só por encomenda. São especialidades a costeleta de cordeiro na brasa, o coelho à caçador, o entrecosto com arroz de feijão e, como sobremesa, faróffas.
Rua Padre Alfredo, 7
277 434 115
Todos os dias: 12h30-15h/
19h30-21h30
De 7,5 a 15 euros

Restaurante Café Central – O Balhoa

Em épocas festivas, como o Natal ou a Páscoa, as ementas são especiais, surgindo o cabrito e o borrego. Para o dia-a-dia a cozinha é mais rápida. Bife na pedra e à bretã – feito com molho de cerveja e mostarda são especialidades.
Rua do Comércio
277 434 219
Todos os dias: 12h-15h/
19h30-21h
De 7,5 a 15 euros

Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho

Monfortinho dispõe de um magnífico Clube de Pesca e Tiro, com percurso de caça, três campos para tiro aos pratos e hélices, uma albufeira com diversas espécies de peixe, apoiados por um bar e restaurante especializado em pratos de caça (veado, javali, lebre, perdiz, faisão). O Clube possui ainda duas piscinas (adultos e crianças) integradas na paisagem ribeirinha da barragem, onde se pode passear de canoa ou “gaivota” e apreciar uma enorme diversidade de espécies de aves. Restaurante de cozinha tradicional com lotação para 130 pax, estacionamento próprio. Aceitam-se reservas para grupos ou eventos.
Termas de Monfortinho
277 434 142
www.monfortur.pt
monfortur@monfortur.pt
Preço médio: 15 euros
Todos os dias: 12h30-15h/
19h30-22h (encerra segunda e terça de 15/09 a 15/06)

Restaurante Hotel Astória

Especialidades do restaurante: Sopa: Sopa de Peixe do Rio Erges; Entradas: Ovos Mexidos com Alheira de Caça; Pratos Principais: Perdiz Estufada à Monfortinho e Febras de Porco à Moda de Monsanto Com um tipo de cozinha tradicional, este restaurante tem lotação para 160 pax, estacionamento próprio, aceita reservas para eventos e grupos.
277 430 400 / Fax 277 430 409
www.monfortur.pt
hotel.astoria@monfortur.pt
Todos os dias: 13h-15h30/
20h-22h30
Preço médio: 15,5 euros

Restaurante Papa Figos

Hotel Fonte Santa

Sopas: sopa de Lebre do Rosmaninhal com Manjerona Aromatizada com Tinta Roriz
Entrada: Que Ricas Migas de Bacalhau Tostadas à Moda de Idanha e Espuma de Salsa; pratos principais: Boga do Erges assada, sobre Ragout de Lagostins, Espargos Trigueiros e Croutons de Pão. Carré de Borrego Merino Preto de Vale Feitoso, com Crosta de Ervas e Puré de Trufas Pretas; sobremesa: Bolinho Suculento de Requeijão, Espuma de Doce de Abóbora com Nozes e Crocante de Papas de Carolo. Restaurante de cozinha tradicional reinventada, com capacidade para 160 pax, estacionamento próprio, aceita reservas para realização de eventos e grupos.
Termas de Monfortinho
277 430 300 / 277 430 309
www.monfortur.pt
hotel.fonte.santa@monfortur.pt
Todos os dias: 13h-15h30/
20h-22h30 (sexta e sábado encerra às 23h)
Preço médio: 18euros



Casa de Santa Catarina

Foi uma das primeiras a serem construídas no Sobreiral, na parte de baixo de Penha Garcia, nos princípios do século XX. Uma casa rural tradicional que servia de morada e apoio ao trabalho, com uma casa com loja e habitação no primeiro piso e um palheiro anexo onde se guardava o gado. Ovelhas, cabras e vacas eram apascentadas nos terrenos do Ti Paulo Licenças, como era conhecido o proprietário, que também cultivava trigo, milho e centeio, depois moído num moinho de rodízio à beira do Ponsul. Esses tempos passaram, e as netas Emília e Maria Nabais decidiram agora recuperar a morada do avô para receber visitantes e reconstruíram-na com um projecto aprovado pelo Instituto de Turismo de Portugal para o turismo de aldeia, adaptando-se o interior às novas funções. A antiga casa de habitação ficou com três quartos e o palheiro com quatro, num conjunto muito agradável que dá para um pátio relvado, numa encosta suave com vista para a serra e a vila com o castelo. Todo o conforto moderno numa zona dentro da aldeia mas muito sossegada. Os quartos, todos duplos e com casa de banho privativa, custam 60 euros por noite, com pequeno-almoço incluído.

Casa de Santa Catarina
Rua do Chafariz, n.º 1
Penha Garcia
Tel. 96 686 46 40
www.casadesantacatarina.com

Hotel Astória *
Monfortinho**

277 430 400/Fax 277 430 409
hotel.astoria@monfortur.pt
www.monfortur.pt

Projectado nos finais dos anos 40, reflecte, na imponente sobriedade e distinção das linhas estilizadas, o traçado arquitectónico que caracterizou a época. A preservação deste património e da sua identidade própria constituiu o principal objectivo da remodelação que teve lugar no início da década de 90. O Hotel Astória dispõe de 83 quartos confortáveis e bem equipados. Os hóspedes poderão usufruir de amplos espaços de lazer junto à piscina exterior, de bares, restaurante, salas de congressos, sala de jogos e de leitura e de sala para crianças, podendo ainda relaxar no Instituto de Hidroterapia, com SPA, centro de estética, ginásio e piscina interior aquecida. Três campos de ténis, bicicletas de montanha, safaris fotográficos e barcos na barragem do Clube de Pesca e Tiro são algumas das actividades lúdicas que propomos.

Época baixa (1 Janeiro a 30 Abril / 1 Novembro a 31 Dezembro): a partir de 50 euros; época média (1 Maio a 15 Julho / 16 Setembro a 31 Outubro): a partir de 53 euros; época alta (16 Julho a 15 Setembro): a partir de 66 euros.

Hotel Idanha Natura *
Ladoeiro**

Lugar do Ladoeiro, EN 240
277 927 130/Fax 277 927 515
idanhahotel@gmail.com

Características: 50 quartos, 100 camas; sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; piscina; jardim; estacionamento; telefone; restaurante Penha Garcia; bar; ténis.

Diária a partir de 40 euros.

Hotel Fonte Santa**
Monfortinho**

277 430 300/Fax 277 430 309
hotel.fonte.santa@monfortur.pt
www.monfortur.pt

Hotel de charme combinando a elegância com a intimidade de um ambiente familiar.

Rodeado por uma paisagem deslumbrante, é um espaço onde o contacto com a natureza pura pode ser vivido intensamente. O silêncio, a tranquilidade e a beleza natural das encostas verdejantes que envolvem o hotel são um cunho distintivo e reconfortante, sempre presente na sua estadia. O Hotel Fonte Santa dispõe de 42 quartos, sendo 39 duplos (Standard e Superiores) e 3 suites, todos confortavelmente equipados com cofre, mini-bar, telefone directo, ar condicionado, acesso à internet, a 35 canais de televisão e a rádio. Os hóspedes poderão relaxar nos amplos espaços verdes junto à piscina exterior e usufruir de bares, restaurante, sala e galeria de leitura. Três campos de ténis, bicicletas de montanha, passeios pedestres e grupos para a prática de desportos ao ar livre são algumas das actividades lúdicas propostas.

Época baixa (1 Janeiro a 30 Abril / 1 Novembro a 31 Dezembro): a partir de 90 euros; época média (1 Maio a 15 Julho / 16 Setembro a 31 Outubro): a partir de 110 euros; época alta (16 Julho a 15 Setembro): a partir de 150 euros.

Hotel Estrela de Idanha*
Idanha-a-Nova**

Av. Zona Nova de Expansão
277 200 500/Fax 277 200 509
reservas@estrelaidanha.pt
www.estrelaidanha.pt

Na vila sede do concelho, uma das mais modernas e bem equipadas unidades hoteleiras, que tem vindo a aumentar a variedade de serviços sempre a pensar no conforto e na qualidade. Os clientes frequentes podem usufruir dos benefícios do Cartão Estrela. Características: 35 quartos e 1 suite, 70 camas; sala de estar; sala de jogos; sala de conferências e festas; ar condicionado em todo o edifício; telefone; bar (servem-se pequenos-almoços); piscina, piscina descoberta; ginásio, sauna e banho turco; ringue de patinagem; mini-golfe; ténis; jardim; canil; garagem privada. Todo o hotel está preparado para receber pessoas com dificuldades motoras, possuindo rampas de acesso aos vários espaços, bem como quarto e casas de banho próprias. Quarto duplo a partir de 65 euros (diária).

**Casa das Jardas – Turismo
Rural das Jardas, Lda.****Idanha-a-Nova**

Monte das Jardas
277 202 135/Fax 277 202 199
casadasjardas@hotmail.com

www.casadasjardas.com
Características: 8 quartos, 16 camas; sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; piscina; jardim; sala de convívio exterior; estacionamento. Diária a partir de 45 euros.

**Hotel Rural Herdade
da Poupa****Rosmaninhal**

277 470 000/Fax 277 470 009
herdade.poupa@monfortur.pt
www.monfortur.pt

Liberte os seus instintos...

Envolvido por uma paisagem natural deslumbrante, a Herdade da Poupa, este hotel é o local ideal para viver de acordo com a sua natureza. Aqui encontra o cenário perfeito para libertar os seus instintos, um espaço onde o contacto com a natureza pura pode ser vivido intensamente. Passeie e descubra, entre a paisagem, segredos de um mundo ainda preservado, onde a natureza assume contornos de sofisticação, em ambiente de luxo rural.

Depois de um dia intenso, tenha o melhor descanso à sua espera, em 16 quartos prontos a recebê-lo (2 quartos superiores, 12 quartos duplos e 2 suites, equipados com telefone, televisão, ar condicionado e mini-bar) e ainda restaurante, bar e sala de estar. Actividades ao ar livre: os amantes da natureza podem desfrutar de safaris fotográficos, passeios terrestres, montanhismo e escalada, bicicletas de montanha, raids com veículos todo o terreno e observação de espécies em vias de extinção. Podem ainda praticar a caça selectiva, ecologicamente planeada e controlada. Diárias a partir de 100 euros; fim-de-semana, a partir de 110 euros.

**Casa Santa Catarina
– Turismo Rural****Penha Garcia**

Rua do Chafariz, 1
966 864 640 / 961 622 102
www.casasantacatarina.com
Características: 7 quartos, 14 camas.

alojamento

Casa de Oleado – Turismo de Habitação **Oleado**

Largo do Corro, 23
277 937 132/3/Fax 277 937 135
casaoledoth@clix.pt
www.casaoledo.com
Características: 8 quartos, 11 camas; sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; ar condicionado; piscina; estacionamento; telefone; canil; ginásio; parque infantil com piscina para crianças; jardim-quinta agrícola com animais. Diária de quarto individual a partir de 45 euros; quarto duplo a partir de 60 euros

Pousada Divino Monsanto **Monsanto**

Rua do Arco, 2
277 314 471/2/Fax 277 314 481
reservas@divinomonsanto.com
www.divinomonsanto.com
Dez quartos duplos amplos e confortáveis localizados no coração da vila histórica. Dispõe de biblioteca temática e áreas de convívio, assim como actividades culturais de lazer e gastronómicas todo o ano. Todos os quartos têm casa de banho privativa, internet wifi, tv cabo, ar condicionado e aquecimento. Diária a partir de 30 euros

Pousada de Juventude **Idanha-a-Nova**

Praça da República, 32
6060-084 Idanha-a-Nova
277 201 127/Fax 277 201 128
Com refeitório; cozinha de alberguista; sala de convívio; parque de estacionamento esplanada; instalações para pessoas com mobilidade reduzida; 55 camas

Parque de Campismo **Orbitur*****

Idanha-a-Nova
Junto à barragem
Marechal Carmona
277 202 793/Fax 277 202 945
Características: 16 bungalows (4 bungalows para 6 pessoas; 12 bungalows para 4 pessoas); 84 camas; sala de convívio; recepção; telefone; 4 balneários polivalentes; bar (aberto aos fins-de-semana); minimercado (aberto a partir de Maio); campo de ténis; campo de futebol; pronto-socorro.

Pensão Boavista***

Termas de Monfortinho
Rua do Comércio
277 434 213/Fax 277 434 557
pensaboavista@pensaboavista.com
www.pensaboavista.com
Características: 29 quartos, 40 camas; sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; bar; esplanada; aquecimento; ar condicionado; telefone e tv individual; jardim; estacionamento privativo; canil; restaurante. Diária a partir de 40 euros

Pensão Residência

Portuguesa ***

Termas de Monfortinho

Rua Dr. Samuel Dinis, 1
277 434 218
Características: 64 quartos, 127 camas; sala de estar; sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; ar condicionado; jardim; piscina para adultos e crianças; estacionamento; aberto de 2 Maio a 31 Outubro.

Pensão das Termas de **Monfortinho*****

Termas de Monfortinho
Rua Padre Alfredo
277 430 310/Fax 277 430 311
www.pensoadastermas.com
Características: 20 quartos, 30 camas; sala de estar; sala de refeição; sala de convívio; restaurante; bar; aquecimento central; ar condicionado; lareira; jardim; quartos com telefone e casas de banho privadas e tv. Época baixa: diária a partir de 30 euros; época alta: diária a partir de 35 euros.

Alojamento **Particular**

Casa da Maria

Monsanto
Av. Fernando Ramos Rocha, 11
965 624 607 / 966 443 663
Características: 3 quartos, 6 camas; sala de estar, cozinha equipada; 2 casas de banho.

Residencial TurisTiago

Ladoeiro
EN 240
277 927 620
Características: 9 quartos, 19 camas; encerra segunda-feira (em caso de necessidade contactar por telefone). Quartos duplos a partir de 45 euros; quartos individuais a partir de 30 euros; quartos com quatro camas, 60 euros

Café – Dormidas O Nico

Penha Garcia
Rua 1.º de Maio, 25
277 366 294
Características: 5 quartos, 9 camas (quartos equipados com aquecimento, casa de banho privativa e ar condicionado); servem-se petiscos. Quarto duplo a partir de 30; quarto individual a partir de 20 euros

Pensão Residência Familiar

Termas de Monfortinho
Rua das Fragueiras, 2
277 434 279 / 96 242 52 26 /
Fax 277 434 279
fpedroso@sapo.pt/
fpedroso@portugalmail.pt/
f.jpedroso@hotmail.pt
www.pfamiliar.com
Características: 22 quartos, 32 camas; sala de refeições; aquecimento central. Época baixa: diária a partir de 30 euros; época alta: diária a partir de 40 euros

Residencial Felicidade **Termas de Monfortinho**

Cova da Moura
277 434 143
Características: 12 quartos (tipo apartamento), 24 camas; abre durante a época alta, entre Abril e Novembro.

Residencial Nogueira

Termas de Monfortinho

Cova da Moura, 37
277 434 293
Características: 5 apartamentos, 10 quartos; aberto durante todo o ano.

Solar das Glicínias

– Turismo Rural

São Miguel D'Acha

EN 233, 104 / Rua dos Olivais, 8
966 470 136
Características: 3 quartos, 5 camas (dois dos quartos têm aquecimento individual e o outro aquecimento com piso radiante e casa de banho privativa); sala de estar com tv; pequeno-almoço incluído.

Pensão Luís

Termas de Monfortinho

Rua das Fragueiras, 5
277 434 152
bonu607@sapo.pt
Características: 13 quartos, 41 camas
Diária com pequeno-almoço: duplo, 30 euros; individual, 20 euros; diária completa: duplo, 60 euros; individual, 35 euros

Pensão Martins

Termas de Monfortinho

Cova da Moura
277 434 264
Características: 15 quartos, 15 camas.
Diária a partir de 27 euros



Herdade do Cabeço Mouro

Rosmaninhal

O turismo de natureza afirma-se cada vez mais como complemento à caça no concelho de Idanha, com os principais operadores do turismo cinegético a promoverem actividades como a observação de aves e de outros animais e safaris fotográficos. O potencial da região raiana fora já confirmado pelas distinções atribuídas à Herdade da Poupa e à Granja de São Pedro, esta com o 1.º prémio da edição de 2006 do concurso “Conheça a sua propriedade”, organizado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

Em 2007 a Herdade do Cabeço Mouro/Fervedouro obteve o 2.º prémio deste concurso, que pretende fomentar práticas agrícolas sustentáveis que contribuam para a preservação das aves e da biodiversidade. Foram detectadas 52 espécies, das quais 8 ameaçadas, como a cegonha-negra, o grifo, o abutre-preto, o britango e a águia imperial. Situada na freguesia do Rosmaninhal, em pleno Parque Natural do Tejo Internacional, onde confina com o rio, a Herdade do Cabeço Mouro é uma propriedade com 295 hectares de montado de azinho. Pedro Tonel pertence à terceira geração de proprietários e iniciou há pouco tempo a exploração da propriedade com a introdução de porcos pretos – uma espécie outrora abundante nesta região e que foi dizimada pela peste suína africana na década de 1980, refere – criados no regime tradicional de alimentação a bolota no montado. Os seus projectos a curto prazo incluem a criação de vacas aleitantes em regime biológico e o turismo de natureza, com destaque para a observação de aves – uma combinação com um futuro promissor, a julgar pelos prémios também recentemente atribuídos à Herdade da Poupa e à Granja de São Pedro, esta última classificada em primeiro lugar na edição de 2006 do mesmo concurso da SPEA.

Contacto: pedro.tonel@oninet.pt

caça

Zonas de Caça Municipal

Cegonhas

Associação de Melhoria Cultural e Recreio das Cegonhas
932 897 151
Rola, perdiz, tordo, pombo, javali, coelho, lebre e veado

Erges

Associação Recreativa e Cultural PACAÇA
272 344 694
938 460 047 / 964 392 475
Coelho, lebre, perdiz, tordo, pombo, javali e veado

Idanha-a-Nova

Junta de Freguesia de Idanha-a-Nova
277 202 988
Javali e tordo

Idanha-a-Velha

Junta de Freguesia de Idanha-a-Velha
277 914 263
967 918 160 / 964 141 937
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Jardas

Associação de Caça e Pesca de Santa Catarina
277 937 167 / 967 182 806
Codorniz, javali, pombo, rola e tordo

Ladoeiro

Junta de Freguesia de Ladoeiro
277 927 332
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo e tordo

Medelim

Associação de Caçadores de Medelim
968 847 237
Tordo, pombo, javali, coelho, lebre e perdiz

Monfortinho

Clube de Caça e Pesca Beira Erges
277 434 385
965 111 987 / 965 352 145
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Monsanto

Associação de Caçadores de Monsanto
966 090 219 / 966 040 956
966 569 031
Codorniz, coelho, estorninho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Oleado

Associação Caça e Pesca Águia Livre
277 397 672 / 938 450 344
Tordo

Penha Garcia

Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia
962 342 991 / 968 043 466
Coelho, javali, lebre, perdiz, raposa, rola, pombo, saca-rabo, tordo e veado

Proença-a-Velha

Associação de Caçadores de Proença-a-Velha
966 067 025
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola e tordo

Salvaterra do Extremo

Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo
961 203 402
966 030 810 / 967 389 873
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Segura

Clube de Caça e Pesca Flor do Erges
966 395 938 / 966 395 954
966 016 227
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Toulões

Clube de Tiro dos Toulões
965 245 641
Veado, javali, coelho e perdiz

Zebreira

ZEBRAS – Clube Recreativo Caça e Pesca
967 395 743 / 967 395 745
962 932 486
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Zonas de Caça Turística

António e Gonçalves

277 927 582
Caça menor, caça maior

Couto da Espanhola e Outros

Returça – Soc. Res C Tur, Lda.
Apartado 26
Vale de Cambra

Enxacana/Aravil

Raiatur Empreendimentos
Cinegético – Turísticos Lda.
Rua Pedro Alvito,
Lote 27 r/c Dto.
6000 Castelo Branco

Granja de São Pedro

Ilídio Vital
966 970 698

Várzea/Herdade da Taipá

Sociedade Cinegética
São Sebastião
Quinta de São Sebastião
Lousa CTB

Couto de Baixo

Sociedade Agrícola do Couto de Penha Garcia
Couto de Baixo
6060 Penha Garcia

Salvaçaça

Sociedade Agro-Pecuária
Cinegética Salvaçaça
Couto de Salvaterra do Extremo
6060 Salvaterra do Extremo

Herdade de Vale de Lobo e Salineiras

Eduardo Nuno Pereira Marques
Rua Escola Secundária s/n, 1º
Albergaria-a-Velha

Barroca da Figueira

Francisco de Almeida Franco Frazão
Av. Nuno Álvares, 6-1º Dto.
6000 Castelo Branco

Herdade de Sta. Marta

Maria Irene dos Reis Mota de Campos e Maria Luísa dos Reis Mota de Campos
Av. Luís Bivar, 93 – 2º Dto.
1050-143 Lisboa

Quinta da Granja

Granja – Turismo, Caça e Pesca Lda.
6060-069 Proença-a-Velha
936 554 075 / 964 667 232
Coelho, lebre, rola, perdiz, pombo, tordo e javali

Nave de Santo António

Renato de Almeida Frazão
Naves de Santo António
6060-011 Alcafozes

Poço Salgado

Poço Salgado Soc. Turística de Caça e Pesca Lda.
Rua Sra. da Piedade,
lote 3 – 5º Dto.
6000-279 Castelo Branco
272 331 408
Caça menor

Quinta da Granja

Herdades da Ordem, Poupá e Nave da Azinha Vale Feitoso

Vale da Gama, Couto dos Abegões CUBEIRA

Monfortur
Gamo, muflão, pato, perdiz, rola, tordo e veado
277 430 430

Vale da Vide

Morena/Erges Cabeço Alto/Tronqueirões Returçaça
277 927 130

Espécies: coelho, corço, gamo, javali, lebre, perdiz, pombo, rola, tordo e veado

Herdade do Pescar e Gonçalves

Sérgio Fernandes Torrão
Campo Grande, 30-10º F
1000 Lisboa

A Devoção à Nossa Senhora do Almortão



Livro-catálogo da exposição homónima que esteve patente no Centro Cultural Raiano em 2007, comissariada por António Silveira Catana, com museografia de Paulo Longo e Joana Rossa. O volume inclui um estudo pelo comissário da exposição e um catálogo com fotografias antigas e actuais (de Valter Vinagre) e descrições das peças expostas – uma panóplia de objectos relacionados com a grande romaria da região raiana, onde se destacam a colecção de exuberantes mantos da romaria e o interessantíssimo conjunto de ex-votos dos séculos XVIII a XX, na sua maioria pintados, aqui reproduzidos e pormenorizadamente descritos – uma oportunidade pouco frequente de admirar e meditar sobre esta extraordinária expressão de arte popular.

144 p., 10 euros
Centro Cultural Raiano, 2007



O Convento de Santo António de Idanha-a-Nova

António Silveira Catana
Este antigo convento do século XVII, situado em plena vila de Idanha-a-Nova, foi dissolvido na sequência da extinção das ordens religiosas masculinas em 1834, nacionalizado e vendido em hasta pública. Em princípios do século XX, tornou-se a residência de uma das mais importantes famílias de Idanha, e assim se conserva até hoje. Nesta obra o autor reconstitui, pela primeira vez, a história da instituição, fruto de uma laboriosa investigação documental. O livro é ilustrado por fotografias actuais do edifício, da autoria de Valter Vinagre.

136 p., 12 euros
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2007



As Pedras dos Templários Nos 800 anos de Idanha-a-Nova

Um álbum editado no âmbito das comemorações dos 800 anos da carta de doação de Idanha-a-Nova aos Templários, onde poemas inspirados pelas terras do concelho alternam com fotografias.

Graça Capinha (organização e introdução)

Poesia de Álvaro Alves de Faria, Ana Luísa Faria, Fernando Aguiar, Nuno Júdice e Vasco Graça Moura

Fotografia de Ana Gaiaz e Duarte Belo

68 p., 20 euros
Quasi Edições (com o apoio da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova/Centro Cultural Raiano), 2006



José Silvestre Ribeiro – Exposição Biobibliográfica

Catálogo da exposição com que a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova homenageou um dos mais destacados filhos da terra no segundo centenário do seu nascimento. António Silveira Catana assina uma pequena biografia desta importante personalidade do século XIX, destacado combatente pela causa liberal na juventude e com uma exemplar carreira ao serviço da causa pública ao longo de toda a vida. Silvestre Ribeiro era também um intelectual, formado em Paris, e deixou uma vasta bibliografia sobre diversos temas, de que se podem aqui encontrar as referências.

48 p., 5 euros
Município de Idanha-a-Nova, 2008



Artistas da Nossa Terra II

António Silveira Catana
Um livro que oferece muito mais do que o título pode sugerir. O segundo volume das entrevistas publicadas pelo autor no jornal idanhense *Raiano* é, como o primeiro, uma interessantíssima recolha de histórias de vida de habitantes da Idanha, memórias de tempos ainda recentes mas já tão distantes que fazem destes livros documentos insubstituíveis.

260 p., 12,5 euros
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2007

Pontos de venda: Centro Cultural Raiano, Arquivo Municipal e Postos de Turismo do concelho.

Gabinete de Acção Social e Saúde

PCHI

Programa de conforto habitacional para pessoas idosas

Candidaturas

De 25 de Fevereiro
a 27 de Março de 2008

O Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (PCHI), foi criado pelo Despacho n.º 6716-A / 2007, de 5 de Abril, assinado pelo Secretário de Estado da Segurança Social, concretizando-se em território nacional continental, prioritariamente nos distritos do interior com maiores índices de envelhecimento da população.

Condições de Acesso

- Pessoas com 65 ou mais anos com rendimentos iguais ou inferiores a 397,86 euros (IAS da Seg. Social, valor 2007), desde que reúnam cumulativamente, os seguintes requisitos:
 - Vivam em habitação própria que careça de qualificação em função da situação e necessidade em que se encontram;
 - Estejam a usufruir de serviços de apoio domiciliário ou cuja prestação destes serviços esteja dependente da qualificação habitacional;
 - Residam sozinhas ou em coabitação com outra(s) pessoa(s) idosa(s), menor(es) ou familiar(es) com deficiência.

A necessidade de qualificação habitacional pode ser sinalizada por:

- Instituições Particulares de Solidariedade Social ou equiparadas, prestadoras do serviço de apoio domiciliário;
- Centro Distrital;
- Municípios;
- Juntas de Freguesia da área de residência

Documentos a apresentar na candidatura:

- Requerimento de candidatura devidamente preenchido e assinada pelo Requerente.
- Cópia dos documentos de identificação:
- Bilhete de Identidade,
 - Cartão de Contribuinte
 - Cartão da Segurança Social ou de Pensionista
 - Documento comprovativo da titularidade do direito de propriedade sobre a habitação.
 - Comprovativos de rendimentos

Apoio na Elaboração das Candidaturas:


GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL E SAÚDE
LG. SR.ª DO ROSÁRIO
6006 IDANHA-A-NOVA
277 201 100
gass.cmin@gmail.com

Complemento Solidário para Idosos

No âmbito do pedido de colaboração do Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco à Rede Social de Idanha-a-Nova, para divulgação de medida do Complemento Solidário de Idosos e dada a realização de alguns ajustes aos critérios de atribuição deste benefício, informa-se todos os interessados que a partir de 2008, podem candidatar-se ao CSI quem tiver idade igual ou superior a 65 anos.

O Complemento Solidário para Idosos é uma prestação monetária do Subsistema de Solidariedade, destinada a pessoas com baixos recursos.

Para mais informações poderá consultar o Serviço Local de Segurança Social, o Gabinete de Acção Social e Saúde da Câmara Municipal, bem como os sites: www.seg-social.pt e www.cm-idanhanova.pt



O
**Complemento
Solidário para
Idosos é uma
prestação
monetária do
Subsistema de
Solidariedade,
destinada
a pessoas com
baixos recursos**

Campeonato do Mundo de Ciclismo para Ciclistas com Deficiência Mental 2008

A realizar no Concelho de Idanha-a-Nova, de 15 a 21 DE MAIO DE 2008. A ANDDEM (Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental), em parceria com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e com o apoio da Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova, irá realizar no nosso Concelho o 3º CAMPEONATO DO MUNDO DE CICLISMO PARA CICLISTAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL. Prevê-se a participação de cerca de 90 ciclistas em representação de 10 países, (Portugal, África do Sul, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hungria, Mali, Nigéria, Polónia e Republica Checa).

PROGRAMA

**Dia 15 de Maio – Abertura Oficial
do Campeonato**

Dia 16 de Maio

– **Contra-Relógio Individual Curto,
Estádio Municipal**

– **Idanha-a-Nova 3,4Km.**

Dia 17 de Maio

Aldeia de St.ª Margarida

– **Idanha-a-Nova, 26 km.**

Dia 18 de Maio

Contra Relógio Equipas,

Segura – Zebreira, 10,7 km.

Dia 19 de Maio

**Contra-Relógio Individual Longo,
Senhora da Graça**

– **Ladoeiro, 10,5 km.**

Dia 20 de Maio

Salvaterra do Extremo

– **Idanha-a-Nova, 66 km.**



calendário quinzenal

BIBLIOTECA MULTIMÉDIA ITINERANTE



segunda Oleodo 10h-12h São Miguel d'Acha 14h30-17h	terça Aldeia de Santa Margarida 9h30-12h Proença-a-Velha 15h00-17h	quarta Rosmaninhal 9h50-12h30 Soalheiras 14h15-15h15 Cegonhas 15h30-16h30	quinta Monsanto 9h30-12h30 Monsanto (Cidal) 14h10-16h Carroqueiro 16h10-16h45	sexta Zebreira 9h30-12h
segunda Medelim 9h40-12h Penha Garcia 14h40-16h50	terça Alcafozes 9h30-10h45 Idanha-a-Velha 11h-12h Toulões 14h40-16h40	quarta Salvaterra do Extremo 9h50-10h50 Segura 11h-12h Ladoeiro 14h45-17h	quinta Termas de Monfortinho 10h00-12h30 Torre Monfortinho 14h15-15h 15h15-16h30	sexta Zebreira 9h30-12h

A UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE E OFICINA DOMICILIÁRIA

segunda - - Salvaterra do Extremo 14h30-17h	terça Monsanto (Vila) 9h30-10h30 Carroqueiro 10h30-12h Relva 14h-16h Cidal 16h-17	quarta Penha Garcia 9h30-12h Medelim 14h30-17h	quinta Zebreira 9h30-12h Ladoeiro 14h30m-17h	sexta Aldeia de Santa Margarida 9h30-12h Proença-a-Velha 14h30m-17h
segunda - - Segura 14h30-17h	terça Alcafozes 9h30-12h Toulões e Idanha-a-Velha 14h30-17h	quarta Monfortinho 9h30-12h Termas de Monfortinho e Torre 14h30-17h	quinta Rosmaninhal 9h30-12h Cegonhas e Soalheiras 14h30-17h	sexta São Miguel d'Acha 9h30-12h Oleodo 14h30-17h

Contactos Gabinete de Acção Social e Saúde
Lg. Sr.º do Rosário / 6060-145 Idanha-a-Nova
Tel: 277 201 100/ Fax: 277 201 101 / gass.cmin@gmail.com
www.cm-idanhanova.pt

Projecto "Viver Mais Idanha" (Progride)
Av. Mouzinho de Albuquerque, 67 / 6060-178 Idanha-a-Nova
Tel: 277 208 027 / Fax: 277 208 054
vivermaisidanha@gmail.com

Américo André Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia

Há pouco mais de 20 anos, um grupo de jovens de Penha Garcia começou a preocupar-se com a degradação a que tinha chegado o centro histórico da vila. Todos os aspectos da cultura local, desde formas de literatura oral como lendas e “medos” até ao vestuário, passando pela música, estavam em risco de se perder. O grupo organizou-se, formando, em 1987, a Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia. Quem nos recorda estes tempos iniciais é o seu director, Américo André, um desses jovens da altura. Promoviam espectáculos de teatro e bailes para recolher fundos. Tomaram a iniciativa de recuperar edifícios como o castelo e as capelas de São Lourenço e São Sebastião e adquiriram casas do núcleo histórico em torno do Largo do Pelourinho, depois restauradas com o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal. Passados 20 anos o esforço é bem visível no núcleo histórico da vila, menos divulgado do que merecia, com as suas casas de belíssimas paredes de quartzito, ou pedra da serra como é aqui conhecida, com os seus matizes de rosa, violeta, laranja, castanho e cinzento. Em 2003, a associação instalou-se numa destas casas recuperadas. Lá dentro há outro fruto de todos estes anos de trabalho, ainda por explorar: um riquíssimo espólio onde se destacam as gravações de música tradicional e literatura oral e colecções de artefactos, dos utensílios domésticos e de trabalho ao vestuário.

*Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia
Rua do Paraíso, 2 – 6060 Penha Garcia / 277 366 163*



Alcafozes

Associação de Caça e Pesca de Alcafozes
Prof. Severino Esteves Rolo
277 914 118 / 936 920 502
Rua Dr. António Lopes, 29
6060 Alcafozes

LAMFA- Liga de Amigos e Melhoramentos da Freguesia de Alcafozes

Manuel Joaquim Gomes
917 640 125
Casa das Beiras
Av. Almirante Reis,
256-1º Esq. 1000-058 Lisboa

Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Alcafozes

João Andrade / 6060 Alcafozes

Aldeia de Santa Margarida

Liga dos Amigos de Aldeia de Santa Margarida

João Camejo: 275 314 242
Centro de Dia: 277 313 122
Centro de Dia
6060 Aldeia de Santa Margarida

Associação de Caçadores de Aldeia de Sta. Margarida

José Francisco Prudente
964 555 898
Rua Dr. Henrique Carvalhão,
4 - Lote 11/ 7.º A
6000-235 Castelo Branco

Grupo de Cantares de Aldeia de Santa Margarida

Zélia Maria Leitão Curto
965 464 190
Junta de Freguesia: 277 313 545
Av. Dr. Francisco Rolão
Preto, 46 / 6060-021 Aldeia de Santa Margarida

Idanha-a-Nova

AJIDANHA/

Grupo de Teatro AJITAR

Rui Pinheiro: 966 358 814
Associação: 938 983 960
ajidanha@iol.pt
Centro Cultural Raiano
6060 Idanha-a-Nova

associações culturais e recreativas

Associação de Estudantes da ESGIN

João Romão
277 202 030 / 939 336 933
Associação: 912 522 286/83
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Masculina – Carpetuna

João Rosário: 939 336 933
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Feminina – Adufotuna

Sofia Ramos: 969 886 667
adufotuna@iol.pt
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Adufeiras de Idanha-a-Nova

Rancho Folclórico de Idanha-a-Nova
Bernarda Lourenço
277 202 224
Urb. Hermínia Manzarra, Lt 27
6060 Idanha-a-Nova

Bioraia – Associação de Produtores Biológicos da Raia de Idanha-a-Nova

Pedro Robalo
277 202 316 / 969 531 182
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Montes da Raia - Agrupamento de Produtores de Carne, Lda.

Arlindo Cardoso
277 200 012/967 497 411
Fax: 277 200 019
Incubadora de Empresas
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Maria João – Clube de Fãs

Nelson Brito
962 413 897
Centro Cultural Raiano
6060 Idanha-a-Nova

Grupo de Música Popular “Ciranda”

José de Almeida Gordinho
277 202 122 / 918 299 453
Rua Heróis do Ultramar, 38
6060 Idanha-a-Nova

Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

Joaquim Vinagre
219 324 382/918 948 605
Associação: 213549022
cciana@clix.pt
www.geocities.com/ccidanhanoa
Avenida da Liberdade,
157, r/c Esq. – 1250 Lisboa

Agrupamento Nº 326 do C.N.E.

Responsável: António Lisboa
277 202 779 / 919 531 975
Largo do Adro
6060 Idanha-a-Nova

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova

277 202 456 / 966 148 586
Largo de Santo António
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Apicultores Raianos “Apirraia”

Maria João Pereira
963 396 220
Zona Nova de Expansão,
Lote 38 – 6060 Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores Idanhenses

Erico Manuel Barreiras
969 038 387
Rua Valverde, 11
6060 Idanha-a-Nova

Moços do Adro

Joaquim Martins
964 329 956
Av. Mouzinho de Albuquerque,
72 B – 6060 Idanha-a-Nova

Casa do Benfica de Idanha-a-Nova

João Fazendas
963 183 568 Ass.: 277 201 110
Fax: 277 201 110
casabenficaidanha@sapo.pt
Rua São Francisco, 8
6060-118 Idanha-a-Nova

Clube União Idanhense

Carlos Emanuel Jesus Mendes
933 800 220
Associação: 277 202 114
Rua Vaz Preto
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores da Cachouça

José António Neves Pires
917 253 280
Rua Casal dos Cravos, 22
Serra da Amoreira
2620-381 Ramada – Odivelas

Grupo Aeróbica

Filomena Alcaso: 963 889 933
Rua 1.º de Dezembro, 5
6060-128 Idanha-a-Nova

Filarmonica Idanhense

Fernando Luís Antunes Reis
919 218 560
Associação: 277 202 123
filarmonicaidn@hotmail.com
www.geocities.com/
filarmonicaidanhense
Largo dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Federação Regional de Bandas Filarmonicas do Distrito de Castelo Branco

Maestro Carlos Monteiro
277 202 123
Rua dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Adufeiras da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

Joaquim Vinagre: 918 948 605
Associação: 213 549 022
Avenida da Liberdade,
157- r/c Esq. – 1250 Lisboa

Associações de Caçadores do Valongo

Luís Graciosa: 277 202 139
917 264 203
Fax: 277 202 139
Quinta do Valongo
6060-145 Idanha-a-Nova

Clube de Ténis de Idanha-a-Nova

Joaquim Pinto
277 202 079 / 969 458 323
Apartado 45
6060-909 Idanha-a-Nova

Associação Arraiana de Caça e Pesca

Mário Domingos Botelho
962 364 180
Av. da Carapalha, 13, 2º Dto.
6000-320 Castelo Branco

Associação de Caçadores da Sr.ª do Almortão

Manuel Quilhó: 917 575 612
Rua do Sabreiro, 18, 4º Dto.
6000-197 Castelo Branco

Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova

João Afonso: 969 217 195
Bairro dos Oleiros, 7
6060-153 Idanha-a-Nova

Idanha-a-Velha

CDADID–Centro de Dia e Apoio ao Domicílio de Idanha-a-Velha
Maria Graça Marrocos
277 914 125 / 966 047 278
Granja de São Pedro
6060-011 Alcafozes

Associação de Caça e Pesca Egitaniese

João Cunha
277 914 263 / 967 918 160
JF de Idanha-a-Velha
6060 Idanha-a-Velha

LAFIV – Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha

António Fernandes Vaz
966 022 161
Travessa de São Plácido, 20, 2º
1200-854 Lisboa

Ladheiro

ACDL – Associação Cultural e Desportiva do Ladheiro
José Manuel Martins Salvado
969 361 802
Gimnodesportivo do Ladheiro
6060 Ladheiro

Secção Cultural da ACDL

Elvira Barata
277 927 306 / 963 963 602
Gimnodesportivo do Ladheiro
6060 Ladheiro

Associação de Caça e Pesca “O Triângulo”

Pedro Pereira Lameiras
939 908 191 / 277 927 180
Estrada Nacional, 240 – 75
6060-261 Ladheiro

MASCAL – Movimento de Apoio e Solidariedade Coletiva ao Ladoeiro
Idalina Costa
277 927 439 / 966 858 464
Rua Joaquim Morão Lopes Dias
6060 Ladoeiro

Clube de Praticantes de Outdoor “Ar Livre”
António Silveira
963 369 146
Rua Dr. João António da Silveira, 4 – 6060 Ladoeiro

ARBI – Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha
Paulo Cunha: 917 216 013
Associação: 277 927 204
Rua Dr. P. A. Camacho Vieira
6060 Ladoeiro

Terras da Raia
Pedro Rego
937 298 347
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Rancho Folclórico do Ladoeiro
Pedro Rego
937 298 347
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Medelim Associação de Caçadores de Medelim
João Serra
969 014 237
Apartado 5
6060-051 Medelim

Associação O Arcaz
Felismina Salvado
Manuela Lopes Cardoso
277 312 264/226 066 075
Rua Direita, 26
6060-051 Medelim

Grupo de Coesão e Cultura de Medelim
Carla Robalo: 962 874 093
Rua Paulo Reis Gil, 29- 2º Esq.
2745-195 Queluz

Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Medelim
Reinaldo Serra
277 312 240 / 969 014 237
Ap. 2 – 6060-051 Medelim

Grupo de Cantares de Medelim
Reinaldo Serra
277 312 240 / 969 014 237
Ap. 2 – 6060-051 Medelim

Monfortinho Associação de Caça e Pesca “Beira Erges”
João José Martins Remédio
962 765 588
Rua do Ouro
6060-072 Termas de Monfortinho

Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho
Victor Hugo: 277 434 142
Hotel Astória: 277 430 400
Hotel Astória
6060-072 Termas de Monfortinho

Associação de Nossa Senhora da Consolação
José Gil de Matos
277 434 208 / 963 094 073
Centro de Dia: 277 434 589
Centro de Dia de Monfortinho
6060-071 Monfortinho

Associação de Festas de Monfortinho
David Rosário Clemente
914 035 031
6060 Monfortinho

Monforte Adufeiras de Monsanto
Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Bairro dos Cebolinhos, Ap. 1
6060-091 Monsanto

Rádio Clube de Monsanto
Dr. Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Rádio Clube de Monsanto,
Ap. 1 – 6060-091 Monsanto

Casa do Povo de Monsanto
Joaquim Manuel da Fonseca: 969 216 305
Largo da Misericórdia
6060-091 Monsanto

Associação de Amigos do Carroqueiro
Joaquim Martins Félix
Moisés Pires Garcia
277 314 698
Rua Primeiro Cabo José Silvestre – 6060 Monsanto

ACRAM – Associação Cultural Recreativa dos Amigos Monsanto
Jorge Azinheiro 966 917 421
jazinheiro@hotmail.com
Rua Gago Coutinho, 2
r/c Dto. – 2675-509 Odivelas

Associação Geo-Cultural e Mons Sanctus
Dra. Fátima Queiroz/Inês Lopes
914 345 818/962 566 427
Largo da Relva, 14
6060 Monsanto

Associação de Caça e Pesca de Monsanto Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Monsanto
José Manuel Peixoto
277 314 498 / 966 812 922
Largo da Relva, 20
6060-093 Monsanto

Rancho Folclórico de Monsanto
António Figueira/Célia Dias
963 921 518 / 966 641 141
celia_dias@sapo.pt
Estrada Municipal-Devesa
6060-091 Monsanto

Associação de Caçadores de Monsanto
José Domingos Ramos Martins
277 314 174 / 966 040 956
Estrada Municipal, 5
6060-091 Monsanto

Oledo Associação de Caça e Pesca Água Livre
José Lalanda Costa 272 328 184
/ 938 450 344; Ass: 277937672
Estrada Nacional, 353
Casa do Povo – 6060-621 Oledo

Penha Garcia Ass. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova Seção de Penha Garcia
277 366 135
Zona Industrial- Penha Garcia
6060 Penha Garcia

Rancho Folclórico de Penha Garcia
Prof. Mário Pissarra
965 853 166 / 918 213 469
Rua das Escolas Velhas
6060 Penha Garcia

Clube Equestre Rancho das Casinhas
Nuno Silva: 962 913 211
trilobite.aventura@gmail.com
Rua Dr. Manuel Lopes Louro,
Torre 1- 2º C
6000-764 Castelo Branco

Liga dos Amigos de Penha Garcia
José Rodrigues Claro
962 863 891
Rua dos Barreiros, 24
6060-324 Penha Garcia

Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia
Sebastião Figueira Justino
277 366 190 / 968 809 712
Rua dos Quintais, 18
6060-369 Penha Garcia

Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Penha Garcia
Júlio Justino
277 366 190 / 962 942 899
gdcprpg@sapo.pt
www.gdcprpg.no.sapo.pt
Rua dos Quintais, 18
6060-369 Penha Garcia

Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia Grupo Etnográfico “Os Garcias”
Américo André: 963 033 820
Rua do Paraíso, 2
6060 Penha Garcia

associações culturais e recreativas

Proença-a-Velha

Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Proença-a-Velha

Francisco Silva: 919 701 495
R. da Estrada, 13
6060-069 Proença-a-Velha

Associação de Caçadores de Proença-a-Velha

Fernando Gerales 966 067 025
Rua Ruivo Godinho, 14, 3º Dto.
6000-275 Castelo Branco

Ass. Fraternal dos Amigos de Nossa Senhora da Granja

Maria da Graça Clemente
214 217 761 – Escritório:
213 964 565 / 966 842 730
Associação: 213 636 150
Rua Coronel Pereira da Silva,
19 D – 1300-146 Lisboa

Proençal – Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha

João Adolfo Gerales
262 601 291 / 967 346 848
R. António Pereira Bernardino, 11
2540-064 Bombarral

Modas e Adufes

de Proença-a-Velha

Palmira Ramos
Maria José Pereira
277 312 628 / 966 643 277
Rua do Poço Novo, 12
6060-069 Proença-a-Velha

Rosmaninhal

Associação de Melhoramentos das Soalheiras

Álvaro Diogo: 919 316 669
Rua António França Borges,
Lote 62, 1.ª A
2625-187 Póvoa de Santa Iria

Quercus-Tejo Internacional

Eng. Paulo Monteiro
277 477 463
monti@mail.telepac.pt
Largo do Espírito Santo, 13
6060-422 Rosmaninhal

Associação Recreativa de Caça “A Raiz”

José Cabaço Diogo
Associação: 964 619 902
Soalheiras – Bateria 2000,
CP 2073 – 6060-461 Soalheiras
Rosmaninhal

Secção Cultural – Adufeiras das Soalheiras

João Louro: 277 477 344
Soalheiras – Bateria 2054,
CP 2073 – 6060-461 Soalheiras
Rosmaninhal

Clube de Caçadores “Vale Porros”

Heitor Tonel / Joaquim dos
Reis Rolo: 936 331 472
Rua Prior Vasconcelos
6000 Castelo Branco

Associação de Melhoramento das Cegonhas

Manuel Sordo: 932 837 151
Rua António Pereira Gardete
6060-402 Cegonhas

Salvaterra do Extremo

Associação Cultural Recreativa e Social para o Desenvolvimento de Salvaterra do Extremo

António Parro de Oliveira
277 455 277
Junta de Freguesia de Salvaterra
do Extremo
6060 Salvaterra do Extremo

Clube de Caça e Pesca de Salvaterra do Extremo

José Joaquim dos Reis Rascão
277 455 184 / 962 882 772
Rua São João, 8
6060-501 Salvaterra do Extremo

São Miguel D’Acha

Associação de Caça e Pesca de Santa Catarina e Fojo

Manuel Lourenço Jóia
967 182 806
Rua de Santo António, 46
6060 São Miguel d’Acha

ACRA- Associação Cultural e Recreativa “Ache”

Rogério Miguel Bentes
962 390 454
rmb00@mail.com
Bairro do Castanheiro, Lote 29
6060-501 São Miguel D’Acha

Associação de Caçadores de São Miguel d’Acha

Virgílio Dias: 967 034 299
Rua das Corgas, n.º 1
Albogas- Almargem do Bispo
2715 Sintra

Grupo de Cantares Tradicionais

de São Miguel d’Acha

António Milheiro
277 937 592 / 968 629 276
adepac@gmail.com
www.saomigueldacha.net
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d’Acha

ADEPAC - Ass. Defesa do Património Cultural de São Miguel d’Acha

António Milheiro: 968 629 276
adepac@gmail.com
www.saomigueldacha.net
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d’Acha

Centro Social Paroquial de São Miguel d’Acha

Padre Luís Bernardo
277 937 200
6060 São Miguel d’Acha

Casa do Povo de São Miguel d’Acha

Maria de Jesus Nogueira
935 221 196
Junta Freg. São Miguel d’Acha
6060-511 São Miguel d’Acha

Segura

Associação Desportiva Recreativa e Cultural Segurense

José Varão: 277 466 147
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

Secção Cultural: Grupo de Cantares de Segura

João M. Caldeira/José Pinheiro
968 902 515
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

Clube de Pesca e Caça Flôr do Erges

José Manuel Andrade
966 016 227/966 395 954
Apartado 336
6200 Covilhã

Toulões

Clube de Tiro de Toulões

Manuel Martins Aleixo
965 245 641
Rua da Escola Nova
6060-531 Toulões

Centro Social e Cultural de Toulões

António Cunha Ramos
Ass: 277 910 198
Casa: 277 910 243
Rua Principal – 6060 Toulões

Zebreira

Tuna da Zebreira

João Carreiro: 934 147 129
Rua do Matadouro, 17
6060 Idanha-a-Nova

Grupo Desportivo e Cultural Zebreirense

Augusto Ruivo: 965 047 367
Rua da Caneca
6060 Zebreira

Clube Recreativo de Caça e Pesca “Zebras”

António Alexandre
967 395 743
Herdade do Souto
6060 Zebreira

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova, Secção da Zebreira

277 427 117
6060 Zebreira

Adraces – Polo Campina

Paulo Pinto
277 427 439 / 961 349 651
campina@adraces.pt
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

Grupo de Cabeçudos de Zebreira

Paulo Pinto
277 427 439 / 961 349 651
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

Grupo Saca Sons – Grupo de Cantares Tradicionais de Zebreira

Maria Ofélia Roseiro
932 845 582
Estrada Nacional, 86 A
6060-557 Zebreira

Liga dos Amigos da Zebreira

Helder Pintado
968 704 140 / 966 533 157
Rua Nova da Nave, 16
6060-574 Zebreira

**Serviços Municipais
Câmara Municipal**

de Idanha-a-Nova
Praça do Município
277 200 570 / fax: 277 200 580
www.cm-idadhanova.pt
cmidanha@iol.pt
9h-12h30/14h-17h30

Centro Cultural Raiano

Av. Joaquim Morão
277 202 900 / fax: 277 202 944
ccraiano@iol.pt

Galerias de exposição

Ter. a Dom.: 10h-12h30/
14h-18h30

Serviços Administrativos

Gabinete de Apoio ao
Desenvolvimento,
Antropologia, Arqueologia,
Geologia, Turismo,
Conservação e Restauro
Seg. a Sex.: 09h-12h30/
14h-17h30

Bilhetes

Cinema: 20h30-21h30
Outros eventos: 1 hora antes
do início do espectáculo

**Gabinete de Turismo
da Câmara Municipal
de Idanha-a-Nova**

10h-13h/14h-18h
(todos os dias)
turismo.cmidanha@iol.pt
info@turismodenatureza.com
(para actividades Turismo
na Natureza)

Forum Cultural

R. de São Pedro
6060-121 Idanha-a-Nova
277 208 029
Seg. a Sex.: 10h-12h30/
14h-18h30
Sáb. e Dom.: 14h-18h30

Cyber Espaço

Largo 25 de Abril
6060-130 Idanha-a-Nova
tel. 277 208 053
Seg. a Sáb.: 14h-22h
(encerra domingos e feriados)
cyber.cmin@mail.telepac.pt

Arquivo Municipal

Largo Sra. do Rosário
277 202 242
Seg. a Sex.: 09h-12h30/
14h-17h30

Biblioteca Municipal

Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.: 10h-12h30/
14h-18h30

**Gabinete de Acção Social
e Saúde**

Largo Sra. do Rosário
277 201 100 / fax: 277 201 101
gass.cmin@gmail.com
Seg. a Sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Estaleiro Municipal

Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.: 8h-12h30/14h-17h
Sáb.: 8h-12h30

Pavilhão Gimnodesportivo

Idanha-a-Nova
277 202 895

Piscinas Municipais

Idanha-a-Nova
277 202 687
Inverno: Seg. a Qui.: 8h-20h;
Sex: 8h-13h.
Verão: 10h-20h
(encerra à segunda)
Termas de Monfortinho
277 434 190
Zebreira
277 427 297

**Outros Serviços
Incubadora de Empresas
de Idanha-a-Nova**

Zona Industrial 6060-182
277 200 010 / fax 277 200 019
Seg. a sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Progride

Av. Mouz. de Albuquerque, 67
6060-178 Idanha-a-Nova
277 208 027 / fax 277 208 054
Seg. a sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

**Cartório Notarial de
Idanha-a-Nova**

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 202 142
9h-16h
(não encerra para almoço)

**Tribunal da Comarca
de Idanha-a-Nova**

Edif. Câmara Municipal, 1º
277 200 530
9h-12h30/13h30-16h

**Repartição de Finanças
de Idanha-a-Nova**

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 200 510
09h-12h30/14h-16h

**Registo Civil e Predial
de Idanha-a-Nova**

Edif. Câmara Municipal, r/c
277 202 218 / 277 202 644
Fax: 277 202 935
9h-16h
(não encerra para almoço)

**DRABI – Direcção
Regional de Agricultura
da Beira Interior**

Rua do Valverde
277 202 420 / fax: 277 202 830
Seg. a Qui.: 9h-12h30/
14h-17h30;
Qua. e Sex.: 8h-14h

**Juntas de Freguesia
Alcafozes**

277 914 157
Ter. e Qui.: 18h30-19h30

Aldeia de Santa Margarida

277 313 545
Ter. a Sex.: Verão: 19h-20h
Inverno: 18h-19h

Idanha-a-Nova

277 202 988 (Telef. e Fax)
09h-12h30/14h-17h30

Idanha-a-Velha

277 914 263
Sexta - Verão: 20h-21h30
Inverno: 18h-19h30

Ladoeiro

277 927 332
Seg. a sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Medelim

277 312 152
Seg. Qua. e Sex.: 18h-19h

Monfortinho

277 434 383 (tel. e fax)
Seg. a sex.: 9h-12h30/
14h-17h30

Monsanto

277 314 639
Ter. e Qui.: 09h-12h30

Oleodo

277 937 631
Seg. e Qui.: 19h-20h

Penha Garcia

277 366 102
Seg.: 9h-12h; Sex.: 10h-12h
Sáb.: 14h-17h

Proença-a-Velha

277 312 385
Seg. a Sex.: 10h-11h/18h-19h

Rosmaninhal

277 477 366
Ter. e Sex.: 17h-19h

Salvaterra do Extremo

277 455 277
Seg. Ter. Qui. Sex.: 11h-12h/
17h-18h30

São Miguel d'Acha

277 937 252
Seg. a Sex.: 9h-12h30/
14h-17h30/18h-19h

Segura

277 466 111
Seg. Ter. Qui. Sex.: 10h-12h

Touões

277 910 195
Ter. e Sex.: 18h-19h30

Zebreira

277 427 401 (tel. e fax)
Seg. a Sex. atendimento geral
09h-12h30/14h-17h30
Atendimento executivo
Seg.: 14h-17h
Qua. e Sex.: 19h30-20h30
Qui. e Sáb.: 18h30-20h

Postos de Turismo

Idanha-a-Nova

Rua Sra. do Almurtão
277 201 023
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Idanha-a-Velha

Rua da Sé / 277 914 280
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

informações úteis

Monsanto

Pólo Museológico
da Gastronomia
Rua Marquês da Graciosa
277 314 642
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Penha Garcia

Rua do Espírito Santo
277 366 011
Todos os dias
Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Proença-a-Velha

Núcleo de Azeite, Complexo
de Lagares de Proença-a-Velha
Rua do Poço Novo
277 312 012
Todos os dias

Verão: 10h-13h/14h-18h
Inverno: 9h30-13h/14h-17h30

Segura

Estrada Nacional 355
277 466 008
Inverno: 09h30/13h00
e 14h00/17h30

Monfortinho

Junta de Turismo de Monfortinho

Av. Conde da Covilhã
Ed. das Piscinas Municipais
Termas de Monfortinho
277 434 223 (Telef. e Fax)
www.jturismonfortinho.com
info@turismonfortinho.com
jturismonfortinho@oninet.pt
Seg. a Sáb.: 9h-12h30/15h-18h

Centro de Saúde

Idanha-a-Nova

277 200 210 / fax: 277 202 903
Extensões:

Alcafozes

277 914 157

Ald. St Margarida

277 313 593

Idanha-a-Velha

277 914 128

Ladoeiro

277 927 170

Medelim

277 312 163

Monfortinho

277 434 112

Monsanto

277 314 283

Oledo

277 937 623

Penha Garcia

277 366 113

Proença-a-Velha

277 312 211

Rosmaninhãl

277 477 119

Salvaterra do Extremo

277 455 131

São Miguel d'Acha

277 937 564

Segura

277 466 203

Termas de Monfortinho

277 434 543

Torre

277 434 318

Toulões

277 910 217

Zebreira

277 427 153

Farmácias

Idanha-a-Nova

Andrade

277 202 134 / fax: 277 202 164

Seg. a Sex.: 9h-19h
(não encerra para almoço)
Sáb.: 9h-13h

Ladoeiro

Serrasqueiro Cabral

277 927 133 / fax: 277 927 132

Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h
Sáb.: 09h-13h

Medelim

Melo – Posto de

medicamentos

277 312 391 (tel. e fax)

Seg. a Sex.: 13h-15h

Monsanto

Monsantina

277 314 189

Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h

Sáb.: 09h-13h

Rosmaninhãl

Serrasqueiro

Cabral - Posto

de medicamentos

277 477 481

Terça, de 15 em 15 dias:

13h-15h30

Quarta e sexta: 10h-12h30

São Miguel D' Acha

Andrade - Posto

de medicamentos

277 937 640

Seg., Qua. e Sex.: 09h30-13h/
15h-18h

Termas de Monfortinho

Andrade – Posto

de medicamentos

277 434 418

Verão: segunda a sexta

Inverno: segunda, quarta

e quinta: 10h-13h/5h-18h

Zebreira

Freitas

277 427 264 / fax: 277 427 010

Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-19h

Sáb.: 09h-13h

Bombeiros

Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova

277 202 456

277 202 249 (tel. e fax)

Secções:

Penha Garcia

277 366 199 / 277 366 120

Fax: 277 366 199

Zebreira 277 427 117

GNR

Idanha-a-Nova

277 202 129 / fax: 277 202 128

Ladoeiro

277 927 175 / fax: 277 927 627

Monsanto

277 314 347 / fax: 277 314 641

Rosmaninhãl

277 477 140 (tel. e fax)

Termas de Monfortinho

277 434 225 (tel. e fax)

Zebreira

277 427 123 (tel. e fax)

Transportes

Idanha-a-Nova

Terminal Rodoviário

Av. Joaquim Morão

277 202 565

Verão: 7h-2h

Inverno: 7h-19h

Postos de Combustível

Idanha-a-Nova

Comepreços

277 2002 270

Bomba de gasolina: 7h-22h

Supermercado: 9h-13h/15h-20h

Todos os dias

(excepto Domingo Páscoa,
Sra. do Almortão e 1 Maio)

Ecomarché

277 202 590

Bomba de gasolina

Seg. a Sáb.: 8h-20h

Dom.: 8h-19h

Supermercado

Seg. a Sex.: 9h-13h/15h-20h

Sáb.: 9h-20h

Dom.: 9h-13h00/15h-19h

Encerra: 1 Jan, Domingo

Páscoa, Sra Almortão (2ªF)

e 25 Dezembro

Ladoeiro

277 927 237

Seg. a Sáb.: 6h-21h

Medelim

277 312 456

Ter. a Sáb.: 8h30-12h/14h-18h

Dom.: 8h30-12h

Penha Garcia

277 366 359

Todos os dias: 8h-20h

Termas de Monfortinho

277 434 144

Todos os dias (inclusive

feriados): 7h30-20h30

Zebreira 277 427 233

Ter. a Dom.: 7h-22h

Correios

Idanha-a-Nova

Av. Mouzinho de Albuquerque

277 200 200

Seg. a Sex.: 9h-12h30/14h-18h

Bancos

BES- Banco Espírito

Santo

Termas de Monfortinho

Rua Padre Alfredo, Ed. BES

277 434 127 / fax: 277 434 455

Caixa de Crédito Agrícola

Mútuo de Idanha-a-Nova

e Penamacor

Idanha-a-Nova

Largo do Município

277 200 240 / fax: 277 200 249

Ladoeiro

Estrada Nacional 240

277 927 142 / fax: 277 927 555

Monsanto

Estrada Nacional- Eugenia

277 314 620 / fax: 277 314 621

CGD- Caixa Geral

de Depósitos

Idanha-a-Nova

Largo do Município, 8

277 200 000 / fax: 277 200 007

Multibanco

Idanha-a-Nova (3 caixas)

Ladoeiro

Monsanto

Penha Garcia

São Miguel D' Acha

Termas de Monfortinho

Zebreira

do lado de lá



Valverdi, As Ellas i Sa Martin de Trevellu son os tres lugares do Vali de Xálima, rodeau de serras i baño por o Riu Ellas, no noroeste da provincia de Cáceres, cerca da fronteira con Portugal i de Penamacor. A fala, uma lingua románica cumu o castellanu, o portugués, o italiano i o francés, é a lingua dos seis habitantis, con sus variantis valverdeiru, lagarteiru i mañegu.

O vale da língua perdida



Haverá talvez línguas de origem mais enigmática ou mais minoritárias que esta,

falada por umas 5 mil pessoas em três aldeias da Serra da Gata. Mas a *fala*, como é simplesmente conhecida, transporta um enigma próprio: ter sobrevivido com tal vitalidade, imersa noutra língua que detém há séculos o monopólio da escrita, do ensino e do poder, e sem representar aspirações autonomistas. Reunia todas as condições para desaparecer, mas, pelo contrário, manteve-se de plena saúde, enquanto línguas das autonomias “históricas” como o galego e o basco se viam em dificuldades. Num país em que as diversas línguas são bandeiras duma desagregação sempre temida ou desejada, o Vale de Xálima é como uma pacífica ilha bilingue num mar revolto.

A sua origem é polémica. E os portugueses Leite de Vasconcelos e Lindley Cintra representam dois pólos da controvérsia. Para ambos, era pacífico tratar-se duma língua da família galego-portuguesa; a questão era a do porquê ali. O vale fica numa região disputada entre Portugal e Leão e Castela após a Reconquista e a fronteira acabou por deixá-lo do lado de lá, na área de influência do leonês e depois do castelhano. Vasconcelos insistia na proximidade com o português; Lindley provou que na Idade Média se falava algo muito parecido do lado de cá da fronteira, em Penamacor, e pensava que isso se devia a um movimento de colonização galega dos territórios na sequência da Reconquista. Para outros linguistas mais recentes, isso indica simplesmente que a expansão original do galego-português foi maior do que se pensava. E assim, a fala seria um terceiro ramo da família, juntamente com o português e o galego modernos. Um ponto de vista que parece mais ponderado e simpático para os extremos.



Há uns dez anos, os primeiros esforços de conservação da fala, com a realização dum congresso e o estabelecimento duma ortografia chamaram a atenção da Espanha. E especialmente dos galegos, com as questões sobre a normalização e a sobrevivência da sua língua. Alguns meios radicais viram ali uma espécie de paraíso perdido de valentes galegos resistentes ao imperialismo castelhano, e a tese de Lindley veio mesmo a calhar. Os ânimos exaltaram-se, em 1996, quando a Xunta aprovou uma proposta do Bloque Nacionalista Galego para proteger o galego falado fora da Galiza, incluindo o “galego” de Xálima, e o presidente da Junta de Extremadura se enfureceu, qualificando a medida de “fantoçada ridícula” e “delírio imperialista dos nacionalistas galegos”.

O movimento de defesa da língua começou em Sa Martin de Trevellu, o mais pequeno dos “tres lugares”, e culminou com o reconhecimento da fala como “bem de interesse cultural”.

As ruas e as localidades passaram a ser bilingues em Sa Martin e As Ellas. Domingos Frades, vereador do Ayuntamiento e militante da salvaguarda da fala, declara-se também orgulhoso na língua espanhola (assim, e não castelhana). “Se falamos a fala porque não a havemos de a escrever também?”, diz, e ri-se ao recordar aquelas polémicas nacionalistas, enquanto nos mostra a casa onde Leite de Vasconcelos ficou há 80 anos. Aos ouvidos portugueses, ressalta a semelhança desta fala com a nossa língua, por contraste com o castelhano. Por exemplo, nas vogais latinas “o” e “e”, que se conservaram, como em “porta” ou “terra” (vs. “puerta” e “tierra”); ou em palavras como “leiti” (“leite”, “leche” em castelhano), ou “chavi”, (“chave”, “llave”); e há sons que nos soam arcaicos, como estes “i” finais em vez dos nossos “e” mudos.



Mas há bastantes particularidades que a distinguem do português e do galego e das outras línguas românicas ibéricas, como a passagem de certos “r” a “l”, como em “falal” (“falar”) ou o desaparecimento de muitos “d”, como em “cuau” (“cuidado”). E percebemo-la bem melhor que ao castelhano. O inverso parece não ser verdade: a certa altura damos connosco a conversar usando o melhor castelhano que sabemos, e eles respondendo-nos naquela língua que quase parece português. Como aconteceu com Don Domingos e com todos os outros incrivelmente simpáticos mañegus que fomos encontrando, como aquelas duas senhoras que encontrámos à conversa de um lado para o outro da rua, uma à janela de casa e outra no seu balcão. Quando lhe pedimos para tirar uma fotografia, a vizinha disse “esperem aí” e foi buscar os brincos. Depois desatou a contar histórias de contrabando em mañegu, e a cantar... em francês.

fotografias **Paulo Muge** *textos* **Pedro Ornelas**

Quem vem de Portugal, a maneira mais fácil de chegar ao Vale de Xálima é por Penamacor. Segue-se em direcção à fronteira pela estrada principal em direcção a Valverde del Fresno (Valverdi du Fresnu), que é o mais próximo dos “tres lugares”, a 32 km; daí continua-se na EX205 na direcção de Hoyos e vira-se à esquerda para Eljas (As Ellas) e San Martín de Trevejo (Sa Martin de Trevellu), a 10 km. Para quem quiser tentar “aprendel a falal a fala”, o livro de Domingos Frades “Vamos Falal” está disponível no site do ayuntamiento de San Martín de Trevejo, em www.sanmartindetrevejo.com/a_fala.php. Encontram-se na net diversos artigos de linguistas sobre a fala. “A Fala: normalización tardía y identidad cultural”, de Gerda Hassler, é uma boa síntese (www.dip-badajoz.es/publicaciones/reex/rcex_2_2006/estudios_07_rcex_2_2006.pdf).

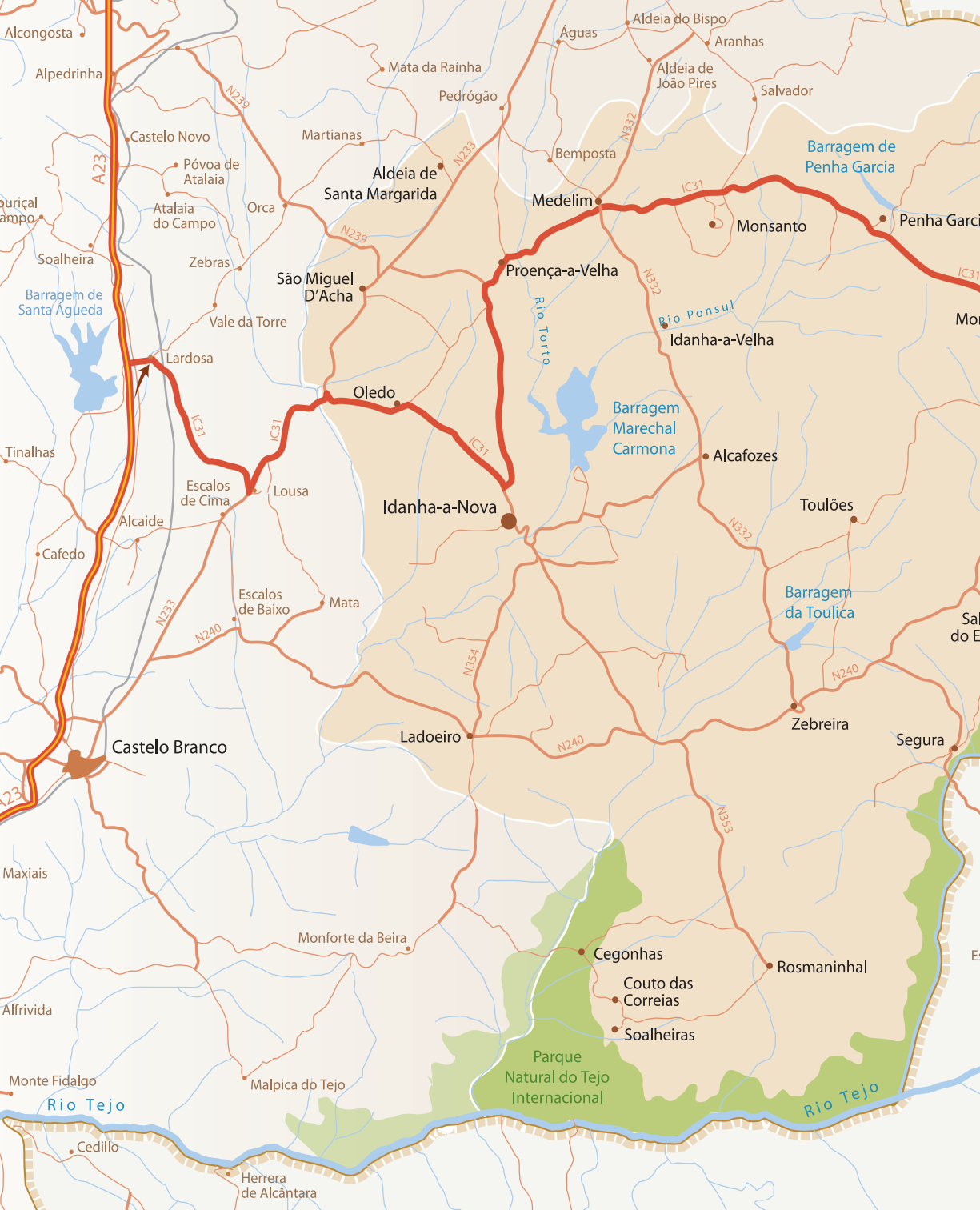


O SEU ÓLEO É MÚSICA

Um Projecto Inovador

Ao longo dos anos, antes de ter surgido o hype da sustentabilidade, já o Boom Festival era uma referência mundial no desenvolvimento de projectos ecológicos em contexto de entretenimento. Com vista à próxima edição a decorrer em Agosto de 2008, o Boom Festival levará a cabo um projecto singular e inovador. **“O Seu Óleo É Música”** é uma parceria entre o Boom e a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova que visa recolher o óleo vegetal usado em milhares de domicílios nas 17 freguesias do Concelho de Idanha-a-Nova. O objectivo é a reciclagem deste produto com vista à alimentação dos geradores que irão funcionar em diversas áreas do festival. Desta forma será reduzido o consumo de combustíveis fósseis e reduzem-se as emissões de gases com efeito estufa. Pretende-se também uma sensibilização dos habitantes de Idanha-a-Nova para um novo paradigma energético. O projecto “O Seu Óleo É Música” é uma iniciativa de intervenção comunitária. Irá englobar a recolha do óleo vegetal usado mas também uma campanha de sensibilização das populações e acções de formação em escolas. A instituição do Brasil Ecocentro IPEC é a consultora científica da iniciativa. Alguns dos técnicos deste organismo – que colabora com a ONU, o Banco do Brasil ou o MIT – virão a Portugal leccionar workshops para a formar os cidadãos de Idanha-a-Nova na conversão de motores a diesel para utilização com óleo vegetal usado.

www.boomfestival.org / www.cm-idanhanova.pt / www.oleoemusica.org





Cilleros

La Moneda

Guijo de Coria

Moraleja

Calzadilla

Vegaviana

Huélega

Penha Garcia

Rio Erges

Termas de Monfortinho

Monfortinho

Plasencia Madrid

Casas de Don Gómez

Coria

Rincón del Obispo

Puebla de Argeme

Torre

N240

Salvaterra do Extremo

Zarza La Mayor

Cachorrilla

Pescueza

Portaje

Torrejuncillo

Segura

Piedras Albas

Portezuelo

Ceclavin

ESPAÑA

Estorhinos

Alcantara

Porto

Guarda

Salamanca

Coimbra

Idanha-a-Nova

Plasencia

Madrid

Castelo Branco

Cáceres

Lisboa

Badajoz

Mérida

Évora

A49

Faro

Cáceres

